ANNO XII — Julho, Agosto e Setembro — N. 3

REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL

ADAPTADA AO ESTUDO DAS

LICÇÕES INTERNACIONAES

PELO

Rev. JOÃO VOLLMER

Rua Duque de Caxias, 317 — Porto Alegre

Publicação trimensal illustrada, auctorisada pela Conferencia Annual da Missão Brazileira da

EGREJA METHODISTA EPISCOPAL DO SUL

Estudos no Evangelho de S. Matheus

1910

Casa Publicadora Methodista

Gerentes: Lander & Cardoso

Rua da Quitanda n. 49

Rio de Janeiro

A transfiguração

Estrada que vae de Bethania a Jerusalem

TERCEIRO TRIMESTRE DE 1910

O Ministerio de Nosso Senhor Jesus Christo, conforme narrado no Evangelho segundo S. Matheus, capitulos XIII a XXII

3 de Julho a 25 de Setembro

Licção I — 3 de Julho

Licções objectivas concernentes ao Reino dos Céus. — Math. 13:31-33, 44-52.

Texto Aureo: « *Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz, e alegria no Espirito Santo.*» — Romanos 14:17.

31 Outra parabola lhes propoz, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando d'elle, semeou no seu campo;

32 O qual é realmente a mais pequena de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se ama arvore, de sorte que veem as aves do céu, e se aninham nos seu ramos.

33 Outra parabola lhes disse: O

reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher, pegando *d'elle*, introduz em tres medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

44 Tambem o reino dos céus é semelhante a um thesouro escondido n'*um* campo, que um homem, achou e escondeu; e, pelo gozo d'elle, vae, vende tudo quanto tem, e compra aquelle campo.

45 Outrosim o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas perolas.

46 E, encontrando uma perola de grande valor, foi vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.

47 Egualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que prende toda a qualidade *de peixes*.

48 E, estando cheia, *os pescadores* a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fóra.

49 Assim será na consummação dos seculos: virão os anjos, e separarão os maus d'entre os justos.

50 E lançal-os-hão na fornalha de fogo: ali haverá pranto e ranger de dentes.

51 E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas *coisas?* Disseram-lhe elles: Sim, Senhor.

52 E elle disse-lhes: Por isso, todo o escriba instruido ácerca do reino dos céus é semelhante a um pae de familia, que tira dos seus thesouros *coisas* novas e velhas.

Leitura Diaria

JUNHO

27 — *Segunda* — Math. 13:31-33. — PARABOLAS DO REINO.
28 — *Terça* — Math. 13:34-43. — EXPLICAÇÃO DAS PARABOLAS.
29 — *Quarta* — Math. 13:44-52. — OUTRAS PARABOLAS DO REINO.
30 — *Quinta* — Genesis 3:1-8. — O INIMIGO EM ACTIVIDADE.

JULHO

1 — *Sexta* — Math. 25:31-46. — SEPARAÇÃO.
2 — *Sabbado* — Apoc. 20-11-15 — JUIZO.
3 — *Domingo* — Marc. 4:26-34. — CRESCIMENTO DO REINO.

Contorno Historico e Geographico

Data: No outomno do anno 28 da era christã.
Logar: A' margem do mar de Galiléa e n'uma casa em Capernaum.
Circumstancias: A ultima quarta parte do segundo anno do ministerio de Jesus.

Estudo Inductivo

A parabola do semeador nos revela a maneira differente pela qual a Palavra é recebida pelos ouvintes.

A parabola do joio nos revela a mistura do bom e ruim que existe na sociedade humana; ambas frizam o numero d'aquelles que rejeitam o Reino dos Céus e podiam d'algum modo influir para desanimar os discipulos. As duas parabolas seguintes, a da semente de mostarda e a do fermento, nos manifestam a força vital e transformadora inherente ao Reino,

que operará sua expansão final; estas influiram a animar os discipulos. As duas seguintes, a do thesouro escondido e a da perola de grande preço, mostram o grande valor do Reino e deviam ter sido um incentivo aos discipulos para «procurarem com zelo os melhores dons.»

A parabola da rede é um corollario da do joio e friza o facto d'um ajuste com sua recompensa ou castigo e devia ter sido para os discipulos uma admoestação solemne.

Commentarios

I. A **illustração da semente de mostarda**. Vs. 31,32. — Na parabola da semente de mostarda temos apenas um outro aspecto do mesmo reino descripto em parabolas anteriores. Como nas anteriores, o semeador é o Salvador, e a semente são as verdades do Seu reino. Esta é uma semente cheia de vida, prenhe de possibilidades.

O grão de mostarda não é realmente a menor das sementes conhecidas pelos naturalistas, mas a menor das sementes que o povo a quem Jesus se dirigia, diariamente empregava; e tambem, a menor em contraste com a planta que della se desenvolve.

A semente de mostarda não se faz uma arvore gigantesca, como o pinheiro, ou o carvalho, ou o nogal, mas uma hortaliça tão grande, «*de sorte que vem as aves do céu e se aninham nos seus ramos.*»

Na estação propicia do anno, os que viajam nas proximidades de Genesaret, podem ver mostardeiras da altura de seus ginetes nas quaes bandos de passarinhos e rolas se alimentam das sementes.

Esta simples parabola nos ensina: 1. que o reino instituido por Deus neste mundo se ha de desenvolver. 2. que a garantia desse extraordinario exito nos estimula a trabalhar, a contribuir e a nos sacrificarmos por tão nobre Causa. 3. que os ramos representam as differentes denominações religiosas que trabalham em differentes paizes do mundo, mas todas com um mesmo fim em vista e um mesmo espirito. 4. que as aves do céu são as differentes instituições: hospitaes, collegios, etc., que mais e melhor florescem a sombra do christianismo. E tambem póde ter referencia ao facto que o Christianismo dá abrigo aos cançados, aos prodigos e aos opprimidos.

II. **A illustração do fermento**. V. 33. — Esta parabola, como já dissemos no estudo inductivo, nos da ideia do modo pelo qual o crescimento ou desenvolvimento do reino se effectua.

Alguns commentaristas querem que ella signifique a introducção d'uma influencia deleterea no Reino de Deus, que vem manchar Sua obra, e isso deduzido do facto de ser o fermento quasi sempre o symbolo do mal, por ser uma especie de putrefacção.

Mas do que não resta a menor duvida é que a emphase é posta não no caracter do fermento, mas sim em SEU METHODO DE OBRAR.

O Filho do homem nesta parabola é representado por uma mulher, porque o trabalho de fazer pão era geralmente feito por mulheres.

A farinha representa o mundo a ser permeado e transformado pelo Evangelho. A parabola faz menção de tres vezes a quantidade geralmente empregada a fim de dar uma ideia da vastidão da obra a ser feita pelo Evangelho.

O methodo do trabalho é pelo contacto d'uma particula do fermento com uma particula da massa a ser levedada e a transformação dessa particula em sua propria natureza. Esta por sua vez faz o mesmo para com

outras n'uma progressão geometrica, até que toda a massa fique levedada com presteza.

Esta parabola ensina: 1. que além de todas as manifestações visiveis do Evangelho representadas pela parabola da semente de mostarda, ha um outro progresso mais profundo do reino que opera silenciosamente, sem observação mas com um poder sempre crescente de permeação, até que toda a massa da humanidade, todos os corações, todas as nações, todo o commercio, toda a vida social e todas as instituições politicas serão transformadas. 2. que o fermento opera pelo contacto pessoal com aquelles que tem de ser levedados. E' um trabalho pessoal, uma alma em contacto com outra alma. 3. que o fermento que faz o trabalho é um organismo cheio de vida. E' o christianismo cheio de vida, disseminando o proprio christianismo. Elle transforma em sua mesma natureza aquillo com que tem contacto, dahi a importancia de que esse fermento seja puro, que o caracter Christão seja tão perfeito como possivel, tanto em doutrina como na vida diaria.

III. **A illustração do achado de dois thesouros.** Vs. 44-46. — Estas parabolas foram narradas aos discipulos na casa para a qual elles regressaram da beira do lago onde as outras haviam sido narradas. O esconder thesouros era e ainda é uma necessidade, em epochas e logares onde não existem bancos a quem confial-os. Esses thesouros são muitas vezes abandonados e esquecidos por uma fuga precipitada do proprietario.

Alguns soldadados do exercito inglez na India conseguiram erguer duma cisterna em Poona, caixas contendo dinheiro no valor de 306.250 libras esterlinas, além de pratos e outros artigos no valor de mais de um milhão de libras esterlinas. Dizem que este thesouro foi provavelmente escondido ali por Nana Sahib, quando fugou de Cawnpore.

A parabola nos apresenta um homem que, trabalhando a terra que tinha arrendado, ou na qual trabalhava como mero empregado, encontrou um thesouro e o escondeu e pelo gozo do mesmo foi vender tudo quanto tinha e comprou aquelle campo. E' precisso notar que Jesus aqui está apenas narrando um facto muito commum naquella região e naquelle tempo, e não, discutindo a correcção ou direito de tal procedimento.

A perola de grande preço não foi encontrada nas experiencias ordinarias da vida, mas procurada com todo zelo como um commerciante sagaz que procura fazer o melhor negocio possivel.

Para os antigos não havia joia de mais valor. Nenhuma outra era tão pura, tão rara e tão exquisita. Naquella epocha ainda não era conhecida a lapidação dos diamantes. Quanto á origem da perola elles criam ser ella ao principio uma gotta de orvalho cahida do céu e condensada dentro da concha e duplicando alli sua perfeição original.

Julio Cesar deu a Servilia mãi de Brutus, uma perola do valor de 720:000$000. A famosa perola que Cleopatra dissolveu n'uma festa, para beber-a a saude de Marco Antonio foi calculada em 1.200:000$000.

A mulher de Caligula, em certa festa de nupcias se apresentou com a cabeça, pescoço e dedos cobertos com perolas e esmeraldas avaliadas em 4.800:000$000.

A parabola nos diz que o homem encontrando esta perola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a, naturalmente porque para elle, ella tinha mais valor.

Os commentaristas interpretam estas parabolas dos thesouros de dois modos bem distinctos e ambos não deixam de ter sua razão. Vamos expor ambos resumidamente e nossos leitores podem adoptar a interpretação que julgarem mais conforme ao espirito do Evangelho.

A primeira interpretação é, que nós somos os que encontramos o thesouro ou andamos em busca da perola de grande valor. Que o thesouro e a perola são as bençãos que encontramos no reino do ceus. São os thesouros de caracter, da utilidade, da felicidade e paz. Que a alguns esses thesouros apparecem no meio de seus trabalhos diarios e nas experiencias da vida. Outros necessitam procural-os como o fizeram os Magos indo em busca do Salvador guiados pela estrella.

A outra interpretação é que Christo é o que anda em busca de thesouros e perolas de grande valor representadas nas almas dos homens, tão preciosas aos olhos do Senhor.

O thesouro está muitas vezes escondido, como a ovelha perdida das noventa e nove; escondida entre publicanos, peccadores e pagãos. Para achar esses thesouros, essas perolas de extraordinario valor, Jesus sacrificou tudo, até sua propria vida.

IV. **A illustração da rede de peixes.** Vs. 47-52. Esta parabola contem uma explicação do mysterio, de ser encontrado o bom e o mao no reino visivel de Deus e não só o bom, como era de esperar. Ella tambem é uma admoestação aos que julgam que o ser meramente membros do reino visivel de Deus pode salval-os ou tornal-os membros do seu reino invisivel. Ella frisa o facto que haverá uma separação dos bons e dos máos e que cada um necessariamente terá de ir para seu proprio logar.

Significado da Licção para nós

E' o dever desta geração, e dever cuja responsabilidade principal pesa sobre os christãos, implantar no coração de todos os pagãos e incredulos o espirito de Christo que ha de transformal-os.

Um estadista e missionario da India disse ha pouco tempo, que as religiões da India consideravam o presente como sua edade de ferro com sua edade aurea no passado. Mas para o Christianismo a edade aurea está no futuro. O reino dos ceus está se desenvolvendo cada vez mais para o seu excelso ideal, para sua sublime meta e isso com mais e mais rapidez.

Temos nós algum do zelo do negociante que anda em busca de perolas de grande valor?

Enthronisemos Christo em nossos corações custe o sacrificio que custar e assim teremos alcançado a perola de supremo valor.

A preciosa perola da parabola não impede que existam no mundo muitas outras joias dignas de serem procuradas e possuidas, mas nenhuma deve intervir ou impedir que alcancemos a de inestimavel valor.

Sermõesinhos

«A Palavra de Deus é uma semente da qual cresce um fructo chamado VIDA». — *Gaspari.*

«A maior parte das coisas são parabolas si soubermos lel-as.» — *Margaret Deland.*

«E' pouco o que podemos fazer, mas abrigamos um protesto em nosso coração contra um systhema vil, e o tempo o amadurecerá.» — *Livingstone.*

«O que busca, encontra» — *Math. 7:8.*

«Julgaes que a religião seja coisa tão barata que, sem dar tempo para ter communhão intima com Deus? Não o conseguireis; esta perola vale tudo. — *Andrew Murray.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. A necessidade de levedar com o Christianismo a vida social, commercial e politica de nossos dias.
2. O progresso da revelação de Jesus. Comparae Math. 4:17 com 16:21.
3. Qual das duas interpretações acerca do thesouro e da perola, offerecidas nesta licção, é a mais razoavel e porque?

Questionario

Qual o assumpto da licção?
Onde se achava Jesus nessa occasião?
Em que epocha pronunciou Elle essas parabolas?
Quantas parabolas narra Matheus no capitulo 13?
Como chamam-se essas parabolas? (Parabolas do Reino)
Que outra parabola narra Marcos que não foi narrada por Matheus e que foi narrada tambem junto ao lago? (Marc. 4:26-29)
Qual o significado da parabola da semente de mostarda?
Em que differe a parabola da semente de mostarda da do fermento?
Qual o significado da parabola do thesouro escondido?
Em que differe esta parabola da da perola de grande valor?
Porque fallou Jesus por parabolas?
Qual o texto aureo desta licção?

Licção II — 10 de Julho

Recapitulação. Psalmo 111.

Texto Aureo: « *As palavras que vos digo são espirito e vida.* » João 6:63.

1 LOUVAE ao Senhor. Louvarei ao Senhor de todo *o meu* coração, na assembléa dos justos e na congregação.

2 Grandes *são* as obras do Senhor, procuradas por todos os que n'elles tomam prazer.

3 A sua obra *tem* gloria e magestade, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Fez *com que* as suas maravilhas fossem lembradas: piedoso e misericordioso *é* o Senhor.

5 Deu mantimento aos que o temem; lembrar-se-ha sempre do seu concerto.

6 Annunciou ao seu povo o poder das suas obras, para lhe dar a herança das nações.

7 As obras das suas mãos *são* verdade e juizo, seguros todos os seus mandamentos.

8 Permanecem firmes para sempre, e sempre; e são feitos em verdade e rectidão.

9 Redempção enviou ao seu povo; ordenou o seu concerto para sempre: sancto e tremendo *é* o seu nome.

10 O temor do Senhor é o principio da sabedoria: bom entendimento teem todos os que cumprem *os seus mandamentos*: o seu louvor permanece para sempre.

Leitura Diaria

JULHO
4 — *Segunda* — Math. 4:25—5:12 — As Bemaventuranças.
5 — *Terça* — Math. 7:1-14 — Preceitos e Promessas.
6 — *Quarta* — Marc. 5:22-24, 35-43 — Resurreição da filha de Jairo.
7 — *Quinta* — Math. 11:20-30 — Admoestações e convite de Jesus.
8 — *Sexta* — Lucas 7:36-50 — Jesus em casa do phariseu.
9 — *Sabbado* — Math. 13:1-8, 18-23. — A parabola do semeador.
10 — *Domingo* — Math. 9:35-10:8 — Os doze enviados a missionar.

Contorno Historico e Geographico

Data. As licções que temos estudado desd'o começo deste anno acham-se entre o outomno do anno 28 de nossa era e o verão do anno 29, com excepção da que foi a licção de temperança, cuja data é fixada entre os annos 969 e 939 antes de Christo.

Logar. Os principaes logares que se mencionam são: O Mar de Galiléa, Capernaum, Machaerus, Perea, Planicies de Genezareth e arredores de Tyro e de Sidon.

Observações

A recapitulação deixou de ser feita na epocha de costume, no trimestre passado, para terminar a serie de milagres e parabolas de Jesus.

A commissão internacional não indica licção biblica alguma para dita recapitulação, mas julgamos opportuno a leitura do Psalmo 111 no qual Deus é louvado por amor das suas obras maravilhosas.

Abaixo offerecemos diversas formas de recapitulação, não para que todas sejam utilisadas, mas para que o instructor ou superintendente adopte em sua classe ou escola aquella que melhor se adapte á capacidade de seus alumnos.

Methodos para Recapitulação

Além dos que aqui damos os instructores e superintendentes podem recorrer aos que já suggerimos em numeros atrazados desta Revista.

RECAPITULAÇÃO POR INTERCAMBIO DE PERGUNTAS

Nesta recapitulação cada alumno da classe ou da Escola deverá escrever em casa duas perguntas sobre cada uma das licções estudadas durante o trimestre passado, bem como da primeira deste trimestre. As perguntas devem ser sobre pontos que elle considera mais difficeis e cada pergunta n'uma tira separada. Na classe as perguntas serão todas misturadas n'uma caixa e os alumnos, por ordem, irão tirando uma por uma e as responderão conforme puderem.

O instructor, querendo, pode conservar uma nota de qual dos alumnos responde o maior numero de perguntas, e si for desejavel poderá recompensal-o.

RECAPITULAÇÃO POR VERBOS CENTRAES

A ideia aqui é de dar á classe o verbo que exprime a ideia central da licção e deixar que os alumnos deem o assumpto ou o texto aureo da mesma. Os instructores poderão ampliar por meio de outras perguntas tanto quanto lhes pareça conveniente. Por exemplo: o verbo central da primeira licção é, *Resuscitar*. O instructor, depois de informado do assumpto da licção que é, O PODER DA FÉ, propõe á classe as seguintes perguntas: « Quem foi resuscitado ? Quem foi que a resuscitou ? Onde a resuscitou ? Quando a resuscitou ? Quem era Jairo ? Que idade tinha a menina etc. etc. I Resuscitar. II Commissionar. III Interrogar. IV Convidar. V Accusar. VII Denunciar. VIII Matar. IX Alimentar. X Caminhar. XI Recompensar. XII Ensinar. XIII Admoestar. I (3.º Trimestre) Instruir.

RECAPITULAÇÃO POR MEIO DE QUADROS

Esta recapitulação só pode ser aproveitada pelas escolas que usam no estudo de suas licções, os bonitos quadros que acompanham as licções internacionaes e que só podem ser obtidos com os dizeres em inglez ou allemão.

Os quadros correspondentes ás licções a recapitular devem ser de antemão preparados.

Na parte superior de cada um é preso uma fita encarnada. Todos elles são mettidos n'um envolucro deixando á vista unicamente as fitas encarnadas. Um alumno da classe é convidado a puchar por uma das fitas, dizer que licção o quadro representa e fazer sobre a mesma uma dissertação tão ampla como possivel. Os demais alumnos devem estar com a maxima attenção para supprir o que elle omittir, ou corrigir qualquer erro que elle possa ter commettido. Logo, é chamado outro alumno que procederá como o primeiro e assim por diante até que esteja exgottado o tempo, ou os quadros a descrever.

RECAPITULAÇÃO POR PHRASES

O instructor ou superintendente dará uma das phrases abaixo e deixará que os alumnos lhe indiquem a qual das licções ella é applicavel.

I. Aquelles que vivem no Senhor nunca se poderão ver pela ultima vez neste mundo.
II. Coisa mais bemaventurada é dar do que receber.
III. O que Christo faz é a melhor resposta á pergunta, quem elle é.
IV. A estrada do dever é a estrada do descanço.
V. O domingo é um privilegio e não uma prohibição.
VII. Algumas coisas são regeitadas meramente por serem negligenciadas.
VIII. Consciencia é a voz de Deus na alma humana.
IX. Confiae em Deus para grandes coisas.
X. Navegae os mares com Deus.
XI. Christo se regosija em ver nossa fé persistente.
XII. Hoje cresce a ceifa do céu.
XIII. No campo do destino recolheremos conforme houvermos semeado.
I. O que é procurado ha de ser encontrado.

RECAPITULAÇÃO POR PERGUNTAS

1. O que é um milagre ?
2. Acerca de que curas milagrosas aprendestes este trimestre ?
3. De que modo maravilhoso alimentou Jesus n'uma certa occasião cinco mil pessoas ?
4. O que é uma parabola ?
5. Em que capitulo do Evangelho de Matheus se encontram as parabolas do reino ?
6. Porque comparou Jesus o Reino dos Céus a um grão de mostarda ?
7. Porque o comparou ao fermento ?
8. Porque o comparou á perola de grande valor ?
9. Mencionae os nomes dos doze apostolos.
10. Quaes d'elles eram irmãos ?
11. Quaes eram pescadores ?
12. Qual delles era cobrador de impostos ?
13. Porque pensou Herodes que Jesus era João Baptista ?
14. De que modo foi morto João Baptista ?
15. O que foi que Jesus disse ser permissivel aos sabbados (nosso domingo) ?
16. Que homem e que mulher encontrámos nós nas licções do trimestre passado, que manifestaram grande fé ?
17. Que homem foi reprehendido por sua falta de fé ?
18. Que cidades foram reprehendidas por sua falta de fé ?

Licção III. — 17 de Julho

A Confissão de Pedro. — Math. 16: 13-28.

Texto Aureo: « *Tu és o Christo, o Filho de Deus vivo* ». — Math. 16: 16.

13 E, chegando Jesus ás partes de Cesarea de Philippo, interrogou os seus discipulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?
14 E elles disseram: Uns João Baptista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos prophetas.
15 Disse-lhes elle: E vós, quem dizeis que eu sou?
16 E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Christo, o Filho de Deus vivo.
17 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bemaventurado és tu, Simão Barjonas, porque t'o não revelou a carne e o sangue, mas meu Pae, que *está* nos céus.
18 E tambem eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella:
19 E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.
20 Então mandou aos seus discipulos que a ninguem dissessem que elle era Jesus o Christo.
21 Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discipulos que convinha ir a Jerusalem, e padecer muito dos anciãos, e dos principaes dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e resuscitar ao terceiro dia.
22 E Pedro, tomando-o de parte,

começou a reprehendel-o, dizendo: Senhor, *tem* compaixão de ti; de modo nenhum te aconteça isso.

23 Elle, porém, voltando-se, disse a Pedro: Arreda-te de diante de mim Satanaz, *que* me serves de escandalo; porque não comprehendes as *coisas* que *são* de Deus, mas *só* as que *são* dos homens.

24 Então disse Jesus aos seus discipulos: Si alguem quizer vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me.

25 Porque aquelle que quizer salvar a sua vida, perdel-a-ha, e quem perder a sua vida por amor de mim achal-a-ha.

26 Pois que aproveita ao homem se ganhar o mundo inteiro, e perder a sua alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?

27 Porque o filho do homem virá na gloria de seu Pae, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras.

28 Em verdade vos digo *que* alguns ha, dos que aqui estão, que não gostarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.

Leitura Diaria

JULHO

11 — *Segunda* — Math. 16: 13-20. — A CONFISSÃO DE PEDRO E A REPREHENSÃO DE CHRISTO.
12 — *Terça* — Math. 16: 21-28. — A CONFISSÃO DE PEDRO E A REPREHENSÃO DE CHRISTO.
13 — *Quarta* — João 6: 66-71. — UMA OUTRA CONFISSÃO.
14 — *Quinta* — 1 João 4: 1-6. — CONFISSÃO VERDADEIRA.
15 — *Sexta* — 1 Pedro 2: 1-10. — A PEDRA ANGULAR.
16 — *Sabbado* — Ephesios 2: 11-22. — O FUNDAMENTO FIRME.
17 — *Domingo* — Philip. 3: 1-11. — POR AMOR DE CHRISTO.

Contorno Historico e Geographico

Data: — No outomno do anno 29 A. D.

Logar: — A pittoresca região dos arredores de Cesarea de Philippe, á base do Monte Hermon.

Circumstancias: — Entramos agora na ultima parte do terceiro anno do ministerio de Christo. Seis ou sete mezes antes da crucifixão.

Estudo Inductivo

Lêde e comparae as passagens parallelas em Marc. 8: 27-9: 1 e Lucas 8: 18-27.

Com referencia aos soffrimentos do Salvador lêde Isaias 53; Math. 17: 22, 23; 20: 18, 19; Marc. 10: 33, 34; Luc. 22: 37; João 3: 14, 15; 10: 15-18; 15: 13.

Commentarios

Introducção — A onda de opposição contra Jesus tinha augmentado de volume de pouco a pouco. Os judeus em auctoridade tinham atacado Jesus de todos os modos imaginaveis. Agora, porém, Jesus retira-se com seus discipulos desse scenario de contendas e controversias, que não

são mais do que nuvens prenunciadoras da grande tormenta que se approxima. Para essa tormenta os discipulos necessitavam estar devidamente preparados. Com esse fim em vista Jesus lhes revela mais claramente seu caracter messianico e a natureza de seu reino. Pela primeira vez lhes faz ver a necessidade de seus soffrimentos e morte, primeiramente pelos seus ensinos e logo pela maravilhosa scena da transfiguração.

I. **Os discipulos recebem uma nova visão de Jesus como o Messias.** Vs. 13-17. — Segundo a narrativa que encontramos em Lucas, Jesus fez aos discipulos a pergunta acerca de si mesmo depois de ter orado a sós. Esse era o seu invariavel costume no começo d'alguma grande epocha ou d'algum novo trabalho.

Parece que Jesus tinha em vista ao fazer esta pergunta, sondar o grão de fé de seus discipulos ou constrangil-os a que dessem expressão á mesma e tambem para revelar-lhes d'uma maneira mais ampla a natureza redemptora de sua obra.

A resposta dos discipulos foi, que alguns o julgavam João o Baptista resuscitado. Entre estes, como já vimos n'uma licção anterior se achava Herodes (Math. 14: 1, 2). Outros o julgavam Elias, que era considerado o precursor do Messias (Malach 4: 5: Math. 11: 14). Outros diziam que elle era Jeremias, o primeiro dos prophetas mencionados no canon judaico. E outros ainda, que elle era qualquer dos antigos prophetas resuscitado. (Luc. 9: 19).

Em vista desta variada opinião de ideias, Jesus se dirige aos discipulos, compulsando a opinião d'elles a seu respeito. Simão Pedro, cuja natureza impulsiva era dotada d'uma introspecção viva e rapida ás novas verdades, respondeu sem hesitar: «*Tu és o Christo,*» O Messias por quem os judeus estavam esperando e para a vinda de quem as edades se preparavam, CHRISTO, é a palavra grega equivalente a palavra hebraica, Messias. «*O Filho de Deus vivo*», unico em condições de ser o Salvador do mundo. Nenhum mero homem, por maior que seja, pode ser nosso Chefe supremo e nosso Salvador.

Em vista desta tão franca e acertada confissão, Jesus se dirige a Pedro e lhe diz: «*Bemaventurado és tu*», porque abriste teu coração á verdade. Não pode haver maior benção do que um coração cheio de fé, de profundo amor á verdade e de suprema lealdade ao objecto amado.

A expressão, «*Barjonas*», significa apenas filho de Jonas, ou seja, João «*Carne e sangue*» significa, seres humanos, que com todos seus conhecimentos, tradicções, costumes, etc., não podiam ter operado tal introspecção. Pois mesmo em nossos dias muitos tem difficuldade em crer que aquelle varão que comia, bebia, cançava, chorava, como um homem qualquer, pudesse ter sido o eterno Filho de Deus.

Deus mesmo é quem tinha preparado a mente de Pedro, e o tinha capacitado a reconhecer a gloriosa natureza de Jesus, a qual em breve havia de lhe ser revelada d'uma maneira ainda mais perfeita pela transfiguração.

II. **O Novo Legado confiado aos discipulos.** Vs. 18-20. — Apezar do conhecimento delles acerca do Messias e de seu reino ser muito imperfeito, Jesus lhes mostrou quão grande era o legado que lhes era confiado e quão grande a responsabilidade que lhes era imposta. Isto formava parte de sua preparação; lhes daria um interesse mais vital no assumpto e os levaria a uma mais zelosa investigação da verdade.

Os versiculos 18 e 19 deste capitulo são versiculos muito controvertidos, pois é n'elles que a egreja de Roma estriba sua primazia e seu direito á infallibilidade. A egreja romana contende que a pedra a que Jesus

se refere é Pedro, fazendo-o assim o fundamento da egreja; de mui outras passagens é obvio que a pedra fundamental da egreja christã é Chr to mesmo. A maioria dos commentaristas christãos, mesmo dos primitiv padres é, que a pedra é a confissão de Pedro e não a pessoa de Pedro. Dr. Allen em seu commentario diz: «A PETRA, rocha é equivalente ao ob cto de *revelou* no versiculo 17. Carne e sangue não *t'o* revelou, i. e. o r racter messianico e a filiação divina de Christo. Sobre esta rocha de v dade revelada, eu edificarei a minha egreja.»

Todos os que tem a fé e zelo de Pedro são pedras fundamentaes Reino dos ceus.

«*As portas do inferno*», Hades, o logar dos mortos e portanto, Morte personificada; como a SUBLIME PORTA significa na politica mundial governo Turco. Morte — isto é, todos os poderes corrosivos que tem de truido quasi todas as cidades antigas. «*Não prevalecerão contra ella*», porq ella é como uma costa rochosa que resiste com vantagem o embate d ondas.

A Pedro, Jesus deu as chaves do reino dos ceus, não porque elle fo se melhor que os outros (Math. 18:18 João 20:23), mas como o representante d todos.

Chaves antigas

Chaves ás costas

No Apocalypse 21:14 os doze apo tolos apparecem como doze pedras fund mentaes sem que uma seja superior á ou tra. As chaves eram symbolos de aut ridade ou poder. Um escriba ao tomar co ta de seu cargo recebia uma chave com indicando que a elle era confiado o pod de interpretar a lei. Quando n'uma de cidades antigas havia mudança de gove no, ao novo governador eram entregues chaves da cidade como prova de sua au ctoridade.

A promessa ou direito de ligar e desligar feita a Pedro em particular, foi tam bem feita a todos os apostolos, como se v em Math. 18:18 e João 20:23 e tinha o signi ficado de, prohibir ou permittir. O grand expoente Maclaren diz: «Qualquer que como Pedro aprehende firmemente a virtudes cardeaes da natureza de Christo e tudo quando d'ellas emana, ter sua introspecção tão esclarecida que seus juizos acerca do que é permittid e do que é prohibido a um christão corresponderão com as decisões do ceu

Jesus recommendou aos discipulos que a ninguem dissessem que ell era o Christo, porque sómente aquelles que conhecessem Jesus como os di cipulos o conheciam é que podiam comprehendel-o.

III. **Uma nova revelação de como Christo, o Messias, tinha de levar a cabo sua obra.** Vs. 21 23.—Logo apoz a magnifica confissão de Pedro, Jesus começou a manifestar aos seus discipulos o que era necessario que Elle sof fresse para poder ser verdadeiramente o Messias. Como tal, Elle tinha de soffrer e morrer pelos peccados do mundo. Os discipulos tomados como qu de surpreza, com tal revelação, se esqueceram por completo d'um elemento essencial, a saber, sua resurreição depois do terceiro dia. Para elles, um Messias morto, não podia transformar o mundo.

Esse o motivo porque Pedro se apressou em reprehender o Mestre dizendo: «*Tem compaixão de ti; de modo nenhum te aconteça isso.*» O plan

da redempção, esboçado por Jesus, era tão contrario a todas as espectativas de Pedro, tão opposto á sua ideia do Messias-rei e seu reino, que lhe pareceu inconcebivel.

Este procedimento de Pedro, apezar de bem intencionado, foi para Jesus uma nova tentação do archi-inimigo de sua sacrosanta missão e pelo momento, Jesus não viu mais Pedro, mas atravéz e além de Pedro Elle viu Satanaz, por isso exclamou: « *Arreda-te de diante de mim Satanaz que me serves de escandalo*», de pedra de tropeço, em vez de pedra fundamental.

Pobre Pedro! Como Jesus mesmo deu a entender, elle não compreendeu o reino Messianico segundo a maneira de Deus, mas sim segundo a dos homens. Sempre existiu e ainda existe a tendencia da egreja commetter o mesmo erro de Pedro procurando o desenvolvimento do Reino de Deus por meio do poder temporal e por meio das riquezas mundanas em vez de pelo soffrimento.

IV. **A cruz é o caminho á corôa, tanto para os discipulos como para o Mestre.** Vs. 24-26. — Pedro quiz afastar Jesus do caminho da cruz, mas o Mestre lhe fez ver que não só Elle tinha de trilhar aquelle caminho, mas todos quantos aspirassem ser seus discipulos. Jesus lhes fez ver que a abnegação propria era a condição *sine qua non* do mais elevado caracter. Elle é o processo de educar e aperfeiçoar a alma. E' preciso tomar a cruz, e isso não sómente em occasiões especiaes, mas diariamente, e seguir Jesus, isto é, pautar nossa vida pela d'Elle.

A palavra *vida* e o pronome *a*, que se refere a vida, são aqui usados em sentidos differentes. A expressão realmente quer dizer, aquelle que quizer salvar sua vida natural perderá sua vida espiritual e quem perder sua vida natural por amor de mim, (e do evangelho, accrescenta Marcos), achará sua vida espiritual.

No versiculo 26 Jesus estabelece um confronto do valor do mundo com o valor da alma. E' como si Elle houvesse dito: Si o homem der sua alma, no mais elevado sentido da palavra, como preço para obter o mundo, com que ha de elle rehaver sua alma? O mundo inteiro com todos seus thesouros não serão sufficientes.

V. **O supremo exemplo e prova dos ensinos acima.** Vs. 27,28.—A vida que Jesus apresentou aos seus discipulos nos ensinos acima devia lhes ter parecido difficil e desanimadora. Elles deveriam ter pensado lá consigo; é isso que se resume toda a felicidade e gozo com que nós contavamos?

Christo parecer vir ao encontro dessas duvidas e desses desapontamentos e talvez, d'uma certa hesitação em seguil-o, descortinando-lhes um pouco do futuro não longinquo.

Elle como que lhes diz, não vos inquieteis nem vos desanimeis, «*Porque o Filho do homem virá na gloria de seu Pae, com os seus anjos e alguns ha, dos que aqui estão, que não gostarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino*».

Si lermos a historia como ella deve ser lida, elles o viram e Elle deu «*a cada um segundo as suas obras*».

O versiculo 28 tem sido interpretado de modos mui differentes; alguns dizem que se refere á vinda de Christo no juizo final, outros que se refere á transfiguração, outros que ao Pentecostes e outros que á queda de Jerusalem; o Dr. Maclaren dá a seguinte interpretação: « Esse evento deve ser um, bastante distante da occasião de ser predicto, a permittir a morte da maioria de seus ouvintes, e bastante proximo a permittir a supervivencia de alguns; elle é apparentemente distincto de sua vinda na gloria do Pae e comtudo é d'uma natureza tal a fornecer prova convincente do estabelecimento de Seu Reino sobre a terra, e de ser de algum modo, um

Moedas do tempo de Vespasiano commemorando a queda de Jerusalem.

signal d'aquelle acto fi... de juizo; todos estes r... quisitos se encontram u... camente na destruição d... Jerusalem e da vida n... cional do povo eleito.

Aquillo foi uma qu... da, cuja significação tr... menda, nós palidamente realizamos. Ella fez d... apparecer o ultimo ra... de esperança de que I... rael havia de ser o rein... do Messias; e do pó e chaos d'aquella queda emergiu a egreja christã manifestamente destinada a uma extensão mundial.»

Significado da licção para nós

«Estes foram escriptos para que creiaes que Jesus é o Christo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhaes vida em seu nome.»

Ha pessoas que veem em Christo um grande caracter historico, o homem ideal da raça humana, ha outros que o consideram apenas como um homem imaginario e impraticavel e ha outros ainda que não têm acerca d'elle uma convicção definida, que nunca responderam para si mesmos a grande pergunta, «e vós, quem dizeis que eu sou?»

Esta é a grande pergunta que ninguem pode evitar responder, e da resposta que a ella dermos dependerá, si temos ou não vida em Seu nome.

Nós, bem como Pedro, temos as chaves do reino dos ceus. Jesus disse, eu sou a porta, por mim, si alguem entrar, será salvo. Todos nós podemos ajudar abrir essa porta áquelles que não conhecem o caminho ao reino de Deus.

A educação dos discipulos na fé em Christo teve necessidade de ser continuada mesmo depois da grande confissão. Não necessitará a nossa?

Ser um seguidor de Christo significa collocar Christo acima de todos os outros bens.

A abnegação propria é uma coisa difficil mas o verdadeiro christão deve estar preparado para dizer: Um é meu Mestre, a saber, Christo.

Sermõesinhos

«Onde não ha cruz não ha corôa». - *William Penn.*

«Christo era um homem tal que não podia ter sido um mero homem.» — *R. E. Speer.*

«A unica chave á verdadeira vida é a renunciação propria.» — *Carlyle.*

«Bemaventurados os vossos olhos porque vêem.» — *Math. 13:16.*

«Quem não toma a sua cruz e não segue apoz mim não é digno de mim.» — *Math. 10:38.*

«Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está n'elle e elle em Deus.» — *I. João 4:15.*

«Toda lingua confesse que Jesus Christo é o Senhor, para a gloria de Deus Pae.» — *Phil. 2:11.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. O que é que todos os christãos, de qualquer credo, creem com ...ferencia a Jesus?
2. Como devemos tratar as insidiosas tentações de nossos amigos?
3. O que significa, tomar cada um sua cruz e seguir Jesus?

Questionario

Sobre que trata esta licção?
Para onde se havia retirado o Salvador com seus discipulos?
Em que anno da era christã se achavam elles?
Porque é que Jesus perguntou aos seus discipulos quem, outros homens, pensavam que elle era?
Quem foi que pensou que Jesus era João o Baptista?
Que resposta deu Pedro á segunda pergunta de Jesus?
Em que outras occasiões fallou Pedro em nome de todos os apostolos? (João 6:67-70; Math. 15:15,16; 19:25 28; Lucas 12:41; Marc. 11:20-22; Math. 26:40.)
O que significa a palavra, Christo?
Quando foi que Jesus deu a Simão o nome Pedro? (João 1:42).
Sobre o que disse Jesus, que edificaria sua egreja?
O que deseja Jesus que cada um de seus discipulos faça?
Porque motivo se julgou Pedro com direito de reprehender Jesus?
Em que outra occasião disse Jesus: «Sahe de diante de mim Satanaz?» (Math. 4:10).
Qual o texto aureo desta licção?

Licção IV — 24 de Julho

A Transfiguração. Math. 17:1-8, 14-20.

Texto Aureo: *«Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutae-o.»* Math. 17:5.

...seis dias depois, Jesus levou comsigo a Pedro, e a Thiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.

2 E transfigurou-se diante d'elles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e os seus vestidos se tornaram brancos como a luz.

3 E eis que lhes appareceram Moyses e Elias, fallando com elle.

4 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui tres tabernaculos, um para ti, um para Moysés, e um para Elias.

5 E, estando elle ainda a fallar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E eis que uma voz da nuvem disse: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo: escutae-o.

6 E os discipulos, ouvindo *isto*, cairam sobre seus rostos, e tiveram grande medo.

7 E Jesus, approximando-se-lhes, tocou-os, e disse: Levantae-vos; e não tenhaes medo.

8 E, erguendo elles os olhos, ninguem viram senão unicamente a Jesus.

14 E, quando chegaram á multidão, approximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos diante d'elle, e dizendo:

15 Senhor, tem misericordia de meu filho, que é lunatico e soffre muito; pois muitas vezes cae no fogo, e muitas vezes na agua;

16 E trouxe-o aos teus discipulos; e não poderam cural-o.

17 E Jesus, respondendo, disse: O' geração incredula e perversa! até quando estarei eu comvosco, e até, quando vos soffrerei? Trazei-m'o aqui.

18 E reprehendeu Jesus o demonio, e saiu d'elle, e desde aquella hora o menino sarou.

19 Então os discipulos, approximando-se de Jesus em particular disseram: porque não podémos nós expulsal-o?

20 E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé; porque em verdade vos digo que, se tivesseis fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa d'aqui para acolá: e havia de passar; e nada vos seria impossivel.

Leitura Diaria

JULHO

18 — *Segunda* — Math. 17:1-8, 14-20 — A TRANSFIGURAÇÃO.
19 — *Terça* — Lucas 22:39-46 — DISCIPULOS SOMNOLENTOS.
20 — *Quarta* — João 12:23-33 — UMA VOZ DO CEU.
21 — *Quinta* — Apoc. 1:9-18 — A GLORIA DE CHRISTO.
22 — *Sexta* — Exodo 34:27-35 — O ROSTO RADIANTE.
23 — *Sabbado* — Marc. 1:1-11 — O FILHO AMADO.
24 — *Domingo* — 2. Pedro 1:16-21 — A LEMBRANÇA DE PEDRO.

Contorno Historico e Geographico

Data. No outomno do anno 29, uma semana depois de nossa ultima licção.

Logar. N'um dos picos do Monte Hermon e n'uma villa á base do monte.

Pormenores. A tradição diz que o monte da transfiguração é o Tabor, mas a maioria dos estudantes biblicos que tem viajado pelo oriente são unanimes em affirmar que a transfiguração devia ter-se effectuado nas faldas d'um dos tres grandes picos do Hermon.

Lucas diz que o Mestre e os discipulos desceram do monte no dia seguinte o que faz crer que a transfiguração tivesse tido logar a noite.

Estudo Inductivo

As passagens parallelas deste evento se encontram em Marc. 9:2 e Luc. 9:28-42.

Convem ler a lembrança que Pedro tem dessa maravilhosa scena quando quasi no fim de sua vida terrena. 2. Pedro 1:16-18.

Com referencia á gloria de Jesus podem ser examinadas as seguintes passagens: Math. 16:27; 25:31; 26:64; João 1:14; 18:6; Actos 9:3; 26:13; Hebreus 1:2-4; Apoc. 1:5-16; 2:18; 5:5,12; 11:15; 19:11-16; 21:3; Dan. 7:13,14; Isaias 9:6.

Commentarios

Introducção. A experiencia no Monte da Transfiguração foi o complemento da licção do domingo passado em que Jesus se manifestou aos discipulos como o Messias que tinha de soffrer e morrer conforme Isaias o prophetisara. Essa scena lhes revelou a verdadeira natureza de Christo e sua obra. Lhes provou que Elle era realmente o Messias. E finalmente preparou os discipulos para a tremenda crise da crucifixão que teve logar poucos mezes depois.

I. **A reunião de oração no cimo da montanha.** Vs. 9:28,29.—Seis dias depois de Jesus ter descortinado aos seus discipulos a solemnidade de sua missão e o sacrificio que ella requeria, não só d'Elle, mas tambem d'elles, tomou comsigo tres de seu numero; não tres favoritos, mas tres que melhor o comprehendiam, e os levou a um alto monte. Para que?

Lucas em sua narrativa nos diz que foi para orar e que emquanto Elle orava a transfiguração teve logar. Assim tambem succedeu por occasião de seu baptismo, foi emquanto Elle orava que os ceus se abriram e o Espirito Santo desceu sobre Elle como uma pomba. (Luc. 3:21,22).

E' bem provavel que os discipulos nesta occasião tomassem parte na reunião de oração; que para elles se cumpriu a promessa, «onde dois ou tres estiverem reunidos em meu nome eu estarei no meio d'elles», não temos a menor duvida.

Para o que orariam elles? Sem duvida para uma especial medida de luz ao entrar no valle da sombra da morte, para mais força, para melhor orientação e para mais abundante auxilio em periodo tão critico como era o que iam encetar.

II. **A Resposta Pela Transfiguração.** Vs. 2-4. Já dissemos que Lucas declara que foi emquanto Elle orava e podemos quasi que affirmar que em resposta á sua oração, Elle se transfigurou diante d'elles, isto não só em sua apparencia mas em sua vera natureza, conforme dá a entender o significado do verbo no grego.

Seu rosto tomou o resplendor do sol, o objecto mais radiante e glorioso conhecido á mente humana e que mal permitte que se o contemple com os sentidos de nossa natureza physica.

Seus vestidos se tornaram brancos como a luz, isto é, luminosamente brancos. Marcos diz que se tornaram brancos como a neve, isto é, d'um branco brilhante, taes como nenhum lavadeiro sobre a terra os poderia branquear. Isto nos dá uma ideia das vestes brancas que os santos nos ceus hão de usar.

Logo que os discipulos puderam supportar mais facilmente o extraordinario brilho da scena gloriosa que tinham diante de si, viram mais dois varões juntos com Jesus. Moysés, que morrera no alto do monte e cujo corpo ninguem poude achar e Elias, que fôra arrebatado ao céu n'um carro de fogo. Moysés representava a lei e Elias os prophetas. Assim tambem por occasião da tentação, anjos vieram e ministraram a Jesus. Moysés e Elias estabeleceram conversação com Jesus, e o assumpto dessa conversação, segundo no informa Lucas, foi Sua morte; justamente o que tanto havia alarmado os discipulos uma semana antes. Esta scena devia ter animado e consolado grandemente ao Salvador. Seus ensinos contrariavam aos escribas e phariseus, os mestres de seus dias, mas o grande legislador judaico e o austero principe dos prophetas, estavam ao Seu lado. De modo que sua oração teve resposta immediata.

Em face de tão maravilhosa exposição da gloria celestial, Pedro
se pôde conter e deu expressão aos sentimentos que no momento o d
navam offerecendo
zer tres tabernac
um para Jesus, um
ra Moysés e outro
ra Elias. Essa era
experiencia int
mente nova para
dro e por elia, el
seus companheiros
ram altamente be
ciados por todo o r
de suas vidas, o
mesmos, sentimos
foi bom os tres d
pulos terem estado
sente nessa occa
pois a descripção
quella scena é q
que a unica visão
temos da gloria c
tial.

Tabernaculos nas faldas do Monte Hermon

III. **O Testemu
divino.** Vs. 5-8.
desnecessario dize
a proposta de Pe
apezar de parecer
to boa, ficou sem
posta. Mas emqua
Pedro ainda falla
uma nuvem os co
a qual permittia
continuassem a
templar a gloria d
que por traz d'ella
achava, como nós
templamos o extra
dinario explendor do sol, reflectido atravez das nuvens quando já sua for
descambou no occaso.

Da nuvem foi ouvido uma voz, a mesma que fôra ouvida por o
são do baptismo, a qual dizia : « *Este é o meu amado Filho, em quem
comprazo.* » Este é o testemunho do proprio Deus áquella scena que
nha por fim impressionar os discipulos d'um modo inesquecivel, da mis
divina de Jesus. Elle havia de ser blasphemado, maltratado, accusado
condemnado como um criminoso vil, mas esta scena e este testemu
nunca permittiriam que seus discipulos tivessem a minima duvida de qu
Elle era.

A voz da nuvem, disse mais : « *Escutae-o* », i. é. dae-lhe ouvi
pois Elle é o embaixador de Deus trazendo do céu uma mensagem
amor. Este escutar, envolve, fé e obediencia.

Ao ouvir a voz, os discipulos cairam sobre seus rostos e tiver
grande medo, porque Deus mesmo se achava alli.

IV. **A descida do monte e a obra que os aguardava.** Vs. 14-18.—Ao
descer do monte os tres discipulos fizeram algumas perguntas a Jesus que
os traziam perplexos. Jesus lh'as respondeu. Ao mesmo tempo prohi-
biu que contassem o que tinham visto, pois não seriam comprehendidos,
quando elles mesmos, os privilegiados, não podiam comprehender o amplo
significado d'aquella scena.

Ao chegarem á base da montanha encontraram-se novamente no
meio d'um mundo iniquo onde a cada passo eram evidentes os effeitos cor-
rosivos do peccado. A primeira obra que os aguardava foi a restauração
d'um menino lunatico ou epileptico o qual os discipulos em vão tentaram
curar, emquanto o Mestre e os tres se achavam no monte.

O bellissimo quadro de Raphael, intitulado a Transfiguração, e que foi
sua ultima obra de arte, e que publicamos ao principio desta Revista, dá
uma ideia exacta do conjuncto desta scena.

Raphael era catholico-romano e por isso introduzio em sua tella a
figura da *Virgem*, no monte da transfiguração o que, como qualquer estu-
dante da Biblia sabe, é apocrypho, pois os evangelistas nem siquer fazem
della menção em tal occasião.

Jesus ao contemplar o estado do menino e a impotencia dos discipu-
los e a incredulidade dos escribas que por alli sem duvida se achavam, re-
prehendeu-os severamente pela sua falta de fé e tratou logo de curar o po-
bre afflicto e consolar desse modo o coração de seus extremosos paes.

Que licção sublime para aquelles discipulos que ainda ha pouco que-
riam fazer tres tendas para ficar no meio da gloria celestial, quando ao pé
da montanha os afflictos se achavam clamando por soccorro. E que licção
para nós, que muitas vezes suspiramos pelo anhelado e promettido descan-
so pouco nos importando com a condição lamentavel do mundo que jaz em
ignorancia e em peccado.

V. **Conclusão — Uma licção sobre a fé.** Vs. 19, 20 — Depois de cu-
rado o epileptico, Marcos nos diz que elles entraram em casa e alli os dis-
cipulos, afastados de ouvidos profanos, perguntaram em particular ao Mes-
tre, porque não puderam elles expulsar o espirito inmmundo. Elles se
achavam perplexos e desapontados, principalmente porque Elle lhes havia
conferido auctoridade para operar taes milagres. Jesus simplesmente lhes
disse : «*Por causa de vossa pouca fé, porque... si tivesseis fé como um grão
de mostarda*», que é a menor das sementes de hortaliças, isto é, uma fé por
pequena que fosse, mas cheia de vida como é uma semente e não como
um grão de areia que não tem vida, «*dirieis a este monte*», provavelmente
Jesus se referia ao alto monte Hermon á vista do qual se achavam, «*Passa
d'aqui para acolá: e havia de passar; e nada vos seria impossivel*». Com-
quanto pareça estupendamente grande esta promessa não foi maior do que
as necessidades dos discipulos. E' claro que elles nunca esperaram poder
remover montanhas no sentido litteral da palavra, mas obstaculos tão
grandes como as mais altas montanhas.

O imperio romano com seu poder e o formalismo judaico com seu
fanatismo foram para os apostolos montanhas, comparadas com as quaes,
os montes Hermon e Lebanon, eram nada mais do que pequenos comoros
de areia.

A gloriosa obra ainda continua. Toda a historia da egreja christã e
o actual impulso do movimento missionario, não é outra coisa senão o cum-
primento da promessa, — «*nada vos seria impossivel*».

Significado da Licção para nós

Nossas mais ricas e celestiaes experiencias são geralmente o resultado da oração e da oração em companhia de outros, d'ahi a importancia das reuniões e dos circulos de oração.

Si é verdade que a vida christã necessita de momentos de oração e meditação no alto das montanhas, tambem não é menos verdade que ella necessita de momentos de serviço abnegado em favor de outros nas partes mais baixas da vida.

Lucas nos diz que os discipulos estavam carregados de somno, e só depois que acordaram é que viram Christo transfigurado. Muitos crentes ha hoje em dia que estão somnolentos e que necessitam ser acordados para contemplar a belleza da gloria de seu Salvador.

O segredo do nosso poder consiste na fé com que lançamos mão do poder de Deus.

Deus diz ao homem, faze o trabalho de mil homens. Mas isso é mais difficil do que remover montanhas. Comtudo a civilisação christã tem inventado machinarias por meio das quaes um homem póde fazer o trabalho de mil.

Sermõesinhos

«A gloria de Deus é o analogo da santidade do homem.» *Farrar*.

«Fé é a pedra angular e chave da vida christã». *Luthero*.

«E' uma coisa terrivel ter se visto a visão e estar tão envolvido em sua contemplação de modo a não ouvir o bater de mãos necessitadas a nossas portas». *Philips Brooks*.

«Santos pensamentos no coração tem uma influencia transfiguradora sobre a vida». *J. R. Miller*.

«Todas as coisas são possiveis áquelle que crê; ellas são menos difficeis áquelle que espera; ellas são mais faceis áquelle que ama e mais faceis ainda áquelle que persevera na practica destas tres virtudes». *Lawrence*.

«Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Porém sabemos que, quando se manifestar seremos similhantes a elle; porque assim como é o veremos.». *1. João 3:2*.

«Bemaventurados os que não viram e creram». *João 20:29*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. Será a grande falta de fé a razão porque o mundo ainda não foi ganho para Christo?
2. Como podemos nós ter em nossas vidas a experiencia da transfiguração?
3. Porque é que Pedro, Thiago e João tiveram o privilegio de contemplar a transfiguração, e não os outros?

Questionario

Qual o assumpto da licção?
Que outros evangelistas a narram?
Faz della menção algum dos apostolos em suas epistolas?
Em que logar se deu a transfiguração?

E em que anno de nossa era?
Com que fim subiu Jesus ao monte?
Em que outras occasiões foram os tres discipulos aqui mencionados, privilegiados em acompanhar Jesus? (Marc. 5:37 e Math. 26:36.
Que personagens appareceram com Jesus no monte?
Onde morreu Moysés? (Deut. 34:5).
De que modo foi Elias trasladado aos céus? (2. Reis 2:11).
Que voz foi ouvida da nuvem?
Em que outra occasião foi ouvida a mesma voz?
O que é que aguardava Jesus ao descer Elle da montanha?
Porque não puderam os discipulos expulsar o espirito máo?
Qual o texto aureo desta licção?

Licção V — 31 de Julho

Uma licção acerca do perdão. — Math. 18:21-35.

Texto Aureo. — «*Porque, se perdoardes aos homens as suas offensas, tambem vosso Pae celestial vos perdoará a vós.*» Math. 6:14.

21 Então Pedro, approximando-se
Elle, disse: Senhor, até quantas
vezes pecará meu irmão contra mim,
e eu lhe perdoarei? Até sete?
22 Jesus lhe disse: Não te digo:
Até sete, mas, até setenta vezes sete.
23 Por isso o reino dos céus póde
comparar-se a um certo rei que quiz
fazer contas com os seus servos;
24 E, começando a fazer contas,
lhe foi apresentado um que lhe devia
dez mil talentos;
25 E, não tendo elle com que pa-
gar, o seu senhor mandou vendel-o,
a sua mulher e filhos, com tudo
quanto tinha, para que a *divida* se
lhe pagasse.
26 Então aquelle servo, prostran-
do-se aos seus pés, o adorava, di-
zendo: Senhor, sê generoso para co-
migo, e tudo te pagarei.
27 Então o senhor d'aquelle servo
movido de intima compaixão, soltou-o,
e perdoou-lhe a divida.
28 Saindo, porém, aquelle servo,
encontrou um dos seus conservos,
que lhe devia cem dinheiros, e, lan-
çando mão d'elle, suffocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.
29 Então o seu conservo, prostrando-se aos seus pés rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.
30 Elle, porém, não quiz, antes foi encerral-o na prisão, até que pagasse a divida.
31 Vendo pois os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passára.
32 Então o seu senhor, chamando-o á sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquella divida, porque me supplicaste:
33 Não devias tu egualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu tambem tive misericordia de ti?
34 E, indignado, seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.
35 Assim vos fará tambem meu Pae celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas offensas.

Leitura Diaria

JULHO

25—*Segunda*—Math. 18:21-35—Uma licção acerca do perdão.
26—*Terça*—Genesis 50:14-21—José perdoando seus irmãos.
27—*Quarta*—I. Sam. 24:1-12—David e Samuel.
28—*Quinta*—Colos. 3:9-17—Perdoando uns aos outros.
29—*Sexta*—Lucas 17:1-10—Repetido perdão.
30—*Sabbado*—Marc. 31:20-26—Para que possaes ser perdoados.
31—*Domingo*—Math. 6:5-15—Conforme orardes assim fazei.

Contorno Historico e Geographico

Data.—Outomno do anno 29, não muito depois de nossa ultima licç
Logar.—Capernaum, proximo ao mar da Galilea.

Estudo Inductivo

A emphase desta licção recahe sobre nosso dever de perdoar; o q é o perdão, como é elle exemplificado, e como podemos cumprir com e dever. Das passagens biblicas que abaixo consignamos procure cada um f mular as regras e principios pelos quaes possa governar devidamente a vida com referencia a este assumpto.

Com referencia ao perdão de inimigos, examinem-se: Prov. 24:17, 1 25:21,22; Math. 5:44,45; Lucas 6;27,35-37; Rom. 12:14,17-20.

Com referencia ao perdão de uns para com os outros, examinem-se Prov. 19:11; Math. 5:23,24; 6:14; 18:21,22: Marc. 11:25; Luc. 6:37; 1 17:3,4; 2. Cor. 2:7; Eph. 4:32; Col. 3:13; 1. Pedro 3:9.

Commentarios

Introducção. — Depois de voltarem do monte Hermon, Jesus e seu discipulos entraram em uma casa em Capernaum. Ahi Elle lhes deu alguma instrucções praticas de como elles se deviam portar n'uma epocha em que opposição de homens impios, entre os quaes elles tinham de trabalhar, augme tava dia a dia.

Em primeiro logar elles deviam deixar de ser ambiciosos, não cob çando os primeiros logares e as posições de honra.

Em segundo logar lhes fez comprehender quão valiosa era aos olh de Deus a alma de cada creatura e que Elle não desejava sua destruiç mas sua salvação.

Em terceiro logar Elle lhes instrue de que modo se devem port para com aquelles que contra elles peccarem.

E' necessario que nos lembremos que era esta uma epocha em qu Jesus se achava soffrendo a mais amarga opposição de parte dos homen mais elevadamente collocados, mundanamente fallando.

Estas instrucções, sem duvida, deram logar á pergunta de Pedro qu forma a base de nosso estudo hoje.

I. **A pergunta de Pedro e a resposta de Jesus acerca de nosso dever de perdoar nossos inimigos.** Vs. 21,22. — Os rabbinos, que até faz pouco t nham sido os mestres dos discipulos, ensinavam que um offensor devia ir a

pessoa offendida confessando-lhe sua falta e obter seu perdão, mas Jesus ensinou que entre seus discipulos a pessoa offendida é que devia ir ter com o offensor e procurar uma conciliação perdoando-lhe de boa mente a offensa que lhe commettera. Mas, como offensas occorrem a cada passo em nossa desgraçada e cahida natureza humana, Pedro lembrou-se de perguntar a Jesus quantas vezes elle estava obrigado a perdoar seu irmão, caso o offensor lhe fosse. Os rabbinos ensinavam que um offensor devia ser perdoado até tres vezes (comparae com Amos 2:4 e Job 33:29) e por isso, Pedro fazendo a pergunta, «*até sete*» julgava ter excedido muitissimo a virtude dos rabbinos. Pedro quiz dar provas de generosidade mas demonstrou que não tinha aprehendido ainda o verdadeiro espirito de perdão.

Foi preciso que o Mestre lhe fizesse ver que o amor christão, fonte e motor de todo verdadeiro perdão, não podia ser limitado pela taboada de sommar ou multiplicar.

A expressão de Jesus, «*Não te digo: até sete, mas, até setenta vezes sete*», não significa exactamente 490 vezes, mas sim um numero interminado de vezes.

II. **Jesus illustra seu ensino por meio d'uma parabola.** Vs. 23-34. — Nesta parabola é contrastada a divida que o peccador deve a Deus com a que qualquer homem deve a algum de seus semelhantes a quem elle tem offendido.

Si portanto, Deus perdoa livremente a grande divida que o homem lhe deve, este homem perdoado deve certamente perdoar a pequena divida que lhe deve seu offensor.

A parabola traz á scena, uma typica côrte oriental. Perante o despotico soberano comparecem todos seus servos, e governadores, cobradores de tributos e outros officiaes, a prestar conta de suas administrações. Entre outros foi lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. Um talento era um peso e não uma moeda como estamos propensos a crer. Na era do Novo Testamento, um talento de prata era equivalente a 3:000$000 de nossa moeda. Dez mil talentos portanto eram equivalentes a 30.000:000$000 que representa uma somma muitissimo elevada e impossivel de ser paga.

Não tendo este servo com que pagar dita importancia, mandou que fosse vendido, elle, sua mulher e filhos, como aliás era costume n'aquelles tempos e ainda o é até hoje na Syria, onde um credor póde apoderar-se de todos os bens do devedor e mesmo, si necessario fôr, de sua pessoa e membros de sua familia e vendel-os como escravos.

Nessa emergencia o servo caindo por terra e adorando seu senhor lhe rogou que o perdoasse, promettendo pagar-lhe tudo com tempo. Em vista disto seu Senhor o perdoou. Era a unica maneira como elle podia livrar-se do castigo e ainda continuar provavelmente em seu emprego.

Mal, porém, sahira esse homem da presença do rei, que o havia tratado com tanta generosidade, encontra um seu conservo que lhe devia, não 30.000:000$000, mas apenas uns 50$000, pois é a isso que equivalem cem denarios: mais ou menos 500 réis cada um; e lançando mão d'elle, tenta suffocal-o, para que lhe pague o que lhe deve.

Este homem emprega para com seu credor quasi as mesmas palavras que este usara para com o seu credor, mas infelizmente não com o mesmo resultado, pois fel-o encerrar na prisão até que pagasse toda a divida. E' bem provavel que elle tivesse muitas razões para proceder deste modo Elle diria talvez, 1. que o homem merecia o castigo; 2. que era sua propria culpa si elle se achava individado e 3. que não era bom para a communidade que taes homens não fossem castigados. Mas o facto é, que elle não queria applicada a si qualquer destas razões.

Tendo o rei sido informado pelos conservos do preso, do que acontecera, mandou immediatamente trazer á sua presença o credor iniquo e o accusou de malvadez e ingratidão, e idignado o entregou aos atormentadores. Não meramente ao carcereiro, mas aos atormentadores, áquelles que entre os romanos se encarregavam por meio de torturas legaes averiguar si a divida existente era ou não uma divida fraudulenta.

III. **A licção na vida diaria.** V. 35. — Neste versiculo temos a applicação pratica da parabola ás nossas vidas diarias. Tormentos fatalmente seguir-se-ão «*se do coração não perdoardes,*» isto é, realmente e não meramente por palavras, « *cada um a seu irmão, as suas offensas.* » Esses tormentos são os fructos e resultados amargos que a lei perfeita de Deus opera n'aquelles que a desobedecem.

Nosso primeiro dever é de manifestar um espirito perdoador para com todo aquelle que nos offende. Não podemos nem siquer repetir com sinceridade a oração dominical a menos que estejamos revestidos desse espirito. E nosso perdão deve ser como o de Deus, absoluto e sem reserva.

Nos informam os agricultores, que quando uma abelha mette o ferrão n'uma pessoa este fica tão formemente preso e a unica maneira que a abelha tem de fugir é, em largar o ferrão, apezar d'isso significar morte para ella, pois o soffrimento que com isso ella padece é tão grande que não póde sobrevivel-o. Assim succede comnosco no sentido espiritual; quando ferramos em nossos inimigos, o ferrão de nossa vingança, não só deixámos em nossos inimigos o ferrão, mas o acto que commettemos representa morte espiritual para nós.

O espirito perdoador em nós prova que estamos em condições de receber de Deus o perdão de nossos peccados.

Quasi nenhum de nós está exempto de ser victima diariamente de pequeninas ou grandes offensas. Em vez de permittir que ellas se desenvolvam pelo continuo processo de recordal-as, planejando ao mesmo tempo um meio de nos vingarmos, deveriamos enterral-as profundamente no amor que temos aprendido de Jesus Christo nosso Salvador.

Significado da Licção para nós

Dia virá em que teremos de ajustar contas com nosso Rei.

O servo da parabola foi perdoado. Elle era devedor de sua vida e liberdade ao seu senhor e elle devia ter dedicado sua vida aos interesses de seu senhor. Qual é a vossa posição neste assumpto com relação a Deus? Tendes acceitado d'Elle uma vida sem pensar dedical-a aos Seus interesses?

Os conservos viram o peccado do servo iniquo e o communicaram ao seu senhor, entretanto é possivel que elles sob identicas circumstancias tivessem practicado o mesmo. E' mais facil ver o mesmo peccado em outros do que em nós.

Um nobre sueco possue um livro no qual tres estadistas escreveram suas opiniões acerca de perdoar e esquecer. Guizot na edade de oitenta annos escreveu: Durante minha longa vida tenho aprendido duas sabias licções: uma é, perdoar muito, e a outra esquecer, nada. Em seguida a estas palavras um outro notavel francez, Thiers, escreveu: Eu tenho encontrado que um pouco de esquecimento não prejudica á sinceridade do perdão. E em seguida o estadista allemão, Bismark escreveu: Durante minha vida tenho aprendido a esquecer muito e tambem minha propria necessidade de ser perdoado.

De Leon, um illustrado theologo, poeta e mestre hespanhol foi acusado pela inquisição de ter traduzido para o hespanhol partes da Biblia e de ter criticado a traducção da Vulgata. Por esse crime foi elle encarcerado n'uma masmorra escura. Depois de cinco annos foi elle posto em liberdade e restaurado á cadeira de que havia sido destituido. O auditorio avido que concorreu á sua primeira conferencia ficou pasmo quando o ouviu começar com as palavras: «Hontem ensinámos» etc. Elle tinha um espirito extraordinariamente grande para esquecer os cinco annos de torturas e miserias que na masmorra passára.

Sermõesinhos

«Perdão é a mais profunda necessidade do homem e ao mesmo tempo sua maior conquista». — *Bushnell.*

«Sêde vós pois imitadores de Deus, como filhos amados. Um christão sem um espirito perdoador, portanto, é um monstro moral». — *Peloubet.*

«Um velho escriptor hespanhol diz: devolver mal por bem, é diabolico; devolver bem por bem, é humano; mas devolver bem por mal, é divino». — *Arcebispo Whately.*

«Lembrar uma boa acção é merecel-a; lembrar uma acção má é merecel-a ainda mais». — *Ivan Panin.*

«Perdoar é embainhar a espada do resentimento na bainha do amor». — *W. G. Jordan.*

«Perdoa-nos as nossas dividas. assim como nós perdoamos aos nossos devedores». — *Math. 6:12.*

«Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia». — *Math. 5:7.*

Questionario

Qual o assumpto da licção ?
Onde se achava Jesus com seus discipulos nesta occasião ?
Em que epocha da era christã se achavam elles ?
Que palavras de Jesus levaram provavelmente Pedro a fazer a pergunta sobre perdão ? (18:15-17).
O que quiz Jesus dizer com a resposta, 70 vezes 7 ?
Qual era o valor dos dez mil talentos em nossa moeda ?
E dos cem denarios ?
O que é que nos ensina esta parabola ?
Qual das bemaventuranças nos relembra esta parabola ? (Math. 5:7).
Que parte da oração dominical nos faz lembrar esta parabola ? (Math. 6:12.)
Qual o texto aureo desta licção ?

Licção VI — 7 de Agosto

Jesus em caminho para Jerusalém. — Math. 19:1-2, 13-26.

Texto Aureo : « *Jesus porém disse : Deixae os meninos, e não os estorveis de vir a mim ; porque de taes é o reino dos céus* ». Math. 19:14.

1 E ACONTECEU *que,* concluindo Jesus estes discursos, saiu da Galiléa e dirigiu-se aos confins da Judea, d'além do Jordão.

2 E seguiram-o muitas gentes, e curou-as ali.

13 Trouxeram-lhe então *alguns* meninos, para que lhes impuzesse as mãos e orasse; mas os discipulos os reprehendiam.

14 Jesus, porém, disse: Deixae os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque de taes é o reino dos céus.

15 E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu d'ali.

16 E eis que, approximando-se d'elle um mancebo, disse-lhe: Bom Mestre, que farei para conseguir a vida eterna?

17 E elle disse-lhe: Porque me chamas bom? Não *ha* bom senão um só, *que é* Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

18 Disse-lhe elle: Quaes? E Jesus disse: Não matarás, não commetterás adulterio, não furtarás, não dirás falso testemunho;

19 Honra teu pae e tua mãe, e amarás o teu proximo como a ti mesmo.

20 Disse-lhe o mancebo: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vae, vende tudo o que tens, dá aos pobres, e terás *um* thesouro no céu; e vem *e* segue-me.

22 E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuia muitas propriedades.

23 Disse então Jesus aos seus discipulos: Em verdade vos digo que difficilmente entrará um rico no reino dos céus.

24 E outra vez vos digo que é mais facil passar um camelo pelo fundo d'uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

25 Os seus discipulos ouvindo *isto,* admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá pois salvar-se?

26 E Jesus, olhando *para elles,* disse-lhes: Aos homens é isso impossivel, mas a Deus tudo é possivel.

Leitura Diaria

AGOSTO

1 — *Segunda* — Math. 19:1-2, 13-26 — JESUS EM CAMINHO PARA JERUSALEM.
2 — *Terça* — Prov. 30:1-9 — NEM POBREZA NEM RIQUEZA.
3 — *Quarta* — Prov. 16:16-25 — O ESPIRITO HUMILDE.
4 — *Quinta* — Marc. 10:23-31 — DEIXANDO TUDO.
5 — *Sexta* — 1. Pedro 5:1-7 — REVESTIDOS DE HUMILDADE.
6 — *Sabbado* — 1. João 5:1-12 — VIDA ETERNA.
7 — *Domingo* — Marc. 10:13-16 — A BENÇÃO DAS CREANÇAS.

Contorno Historico e Geographico

Data. Março do anno 30 da nossa era.

Logar. Perea, alem do Jordão, durante a ultima viagem de Jesus á Jerusalem.

Circumstancias. Este é o ultimo mez da vida terrena de Christo. Os eventos mais importantes se succederam com uma rapidez extraordinaria.

Estudo Inductivo

Apóz nossa ultima licção, Jesus subiu a Jerusalem á festa dos tabernaculos onde se deram os diversos incidentes narrados em João 7 a 10:21. Isto foi mais ou menos em Outubro. Voltando para a Galilèa continuou alli sua obra por mais algum tempo e logo, em Novembro, partiu finalmente da Galiléa, tendo trabalhado alli um anno e nove mezes.

Tres ou quatro mezes passou Elle em Perea ensinando e doutrinando o povo por parabolas e milagres os quaes deveriam ser incluidos entre os versiculos 1 e 2 desta licção, mas que Matheus omitte por motivos que não conhecemos, e que se acham registradas nos capitulos 10 a 18 do Evangelho de Lucas.

Commentarios

I. **As Acções que revelavam o espirito do Reino.** Vs. 1,2. — Na licção de hoje temos tres licções objectivas empregadas por Christo para revelar o methodo de que Elle se serviu para trazer as massas ao Reino dos ceus. A primeira dessas licções é, as acções de bondade e carinho por Elle praticadas e que eram uma revelação do carinhoso amor de nosso Pae Celestial.

Matheus nos diz que tendo Elle concluido seus discursos, isto é, suas instrucções aos discipulos em particular, durante as ultimas semanas, saiu da Galilea e estabeleceu o centro de suas actividades em Perea onde até agora não tinha passado senão pouco tempo. Comtudo o povo dessa região já tinha ouvido muito acerca d'Elle, pois sua fama se tinha espalhado por toda a parte e por isso Matheus nos diz, que muitas gentes o seguiram, alguns levados pela curiosidade e outros pela esperança de recuperarem sua saude.

Jesus pelas suas acções e pelos seus ensinos dava expressão ao carinhoso amor e tenra misericordia de nosso Pae Celestial. Estas obras e palavras eram a incarnação, ou seja, a expressão visivel do coração do nosso invisivel Deus.

Obras semelhantes a essas de Jesus, isto é, que dão expressão do mesmo amor, são a prova do Christão e da Egreja de Christo. Os missionarios medicos, os pastores, as diaconisas, as visitadoras, auxiliando e consolando os pobres e enfermos, levando nova inspiração á vida dos abatidos são tudo expressões do amor divino.

O evangelho conduz sempre á victoria sobre máus habitos, sobre acções iniquas que arruinam tanto a alma como o corpo. Coisa alguma tem feito tanto em beneficio da saude physica, bem como da saude espiritual como os preciosos ensinos do Evangelho.

II. **As crianças como o caminho para o Reino.** Vs. 13-15.—Depois de Jesus ter construido ao redor do sancto lar da familia uma muralha contra as paixões impuras, que lhe poderiam causar e que em muitos casos tem causado sua ruina (vs. 3-12), trouxeram-lhe alguns meninos, provavelmente de differentes edades, pois a palavra grega aqui usada para meninos inclue creanças desd'a edade de oito dias até doze annos, para que os tocasse.

Alguns querem crer que estas creanças foram trazidas a Jesus para que as sarasse, mas o texto dá a entender tambem que era para que as abençoasse. A imposição das mãos era simplesmente para tornar a benção mais real aos olhos dos paes. Para as creancinhas a lembrança d'aquelle toque santo devia ter exercido uma influencia mui salutar durante o resto de suas vidas.

Os discipulos entendendo que Jesus não devia parar no meio de seus importantes ensinos (vs. 3-12), reprehenderam as mãis que lhe apresentavam seus filhos para que os abençoasse.

Jesus porém ficou indignado com tal procedimento (Marc. 10:14), porque os seus discipulos não comprehendiam que as crianças eram a esperança da egreja, e que as mãis eram os factores mais importantes para a extensão de seu Reino. Dirigindo-se aos discipulos lhes diz: «*Deixae os meninos e não os estorveis de vir a mim*». Christo friza esta ordem dando primeiro na forma positiva e logo na negativa, pois Jesus sabia que necessitava das creanças como ellas necessitam d'Elle.

As creanças em nossos dias devem ter sempre presente que Jesus as quer bem e tem para todas uma benção especial. «*Porque de taes*» crianças e todos quantos tem o espirito innocente, puro, docil, humilde, obediente e affectuoso das crianças, «*é o reino dos céus.*»

Marcos em sua narrativa nos diz que Jesus fez mais do que as mães dessas creanças esperavam, não só lhes impoz as mãos, mas as tomou em seus braços e as abençoava.

Os judeus sempre deram grande valor ás bençãos d'um pae, d'um propheta, d'um grande rabbino ou d'uma outra qualquer pessoa veneravel. O Talmud diz que os judeus costumavam trazer seus filhos á synagoga com este fim em vista.

III. **O «Summum Bonum» d'um homem é Vida Eterna no Reino de Deus** Vs. 16-26. — Matheus nos diz que tendo Jesus acabado de impor as mãos ás creanças, partiu d'alli, e ao partir approximou-se d'elle um mancebo. Marcos nos diz que elle veio correndo e ajoelhou-se diante de Jesus, dando assim a entender sua sinceridade e fervor. Suas palavras foram: «*Bom Mestre que bem farei para conseguir a vida eterna*»? Sua ideia é de herdar ou conseguir a vida eterna por meio dalgum sacrificio, ou d'alguma acção heroica, d'alguma obra generosa ou por meio d'alguma penitencia especial. Sua ideia, emfim, é a de comprar a vida eterna, como infelizmente ainda é a de muitos hoje em dia, por meio de boas obras. Jesus, porém, lhe responde com uma outra pergunta: «*Porque me chamas bom? Não ha bom senão um só que é Deus.*» Bondade é uma qualidade do caracter e pertence, n'um sentido absoluto, sómente a Deus. Mas a bondade de Deus se acha revelada em seus mandamentos e a herança da vida eterna depende na guarda desses mandamentos. Assim interpretando esta passagem temos que as palavras de Jesus começam com uma reprehenção pelo uso indevido do qualificativo «*bom*» e terminam com uma resposta á sua pergunta «*que bem farei*»? O mancebo ouvindo fallar em mandamentos, perguntou a Jesus «*quaes*». Isso póde parecer extranho, pois como bom judeu, e segundo Lucas era elle um principe da Synagoga, devia conhecer os mandamentos. Não devemos esquecer porém que os rabbinos judeus ensinavam que havia na lei nada menos de seiscentos e treze (613) preceitos os quaes elles dividiam em pesados e leves. Talvez o mancebo julgasse que Jesus pensava do mesmo modo, mas o Mestre desenganou-o logo citando-lhe diversos dos dez mandamentos e terminando por citar um, que era a summula de todos elles «*amarás o teu proximo como a ti mesmo*», que se encontra em Lev. 19:18.

O mancebo ao ouvir isso parece que não ficou satisfeito, pois tudo isso elle tinha procurado observar com sinceridade desde sua mocidade, apezar disso existia em seu coração um anhelo que elle queria ver satisfeito e de novo interpella Jesus, dizendo: «*Que me falta ainda?*» pois não me considero feliz, não estou conscio de possuir o SUMMUM BONUM, vivo na duvida, cheio de inquietação e aprehenções.

Jesus encarando-o e sondando-o com Seu olhar penetrante, reconhece sua sinceridade, viu seu caracter nobre, que não se satisfazia com uma certa fórma exterior da guarda dos mandamentos; sentiu-se fortemente attrahido a elle de modo a amal-o, como nol-o diz Marcos em sua narrativa. Jesus viu nelle grandes possibilidades de caracter e de serviço, uma columna forte para o templo de Deus, uma influencia para o bem no novo reino. Porque o amava, Jesus lhe disse, segundo nos informa Marcos, uma cousa lhe falta. Só uma coisa para completar seu caracter e esta é, «*vae vende tudo o que tens*», não para seu proprio proveito, mas para o dar aos pobres; para empregal-o em beneficio da humanidade e da obra de Deus, e assim, «*terás um thesouro no céu*»; em outras palavras, terás um caracter que pertence ao céu, e uma parte nobre e gloriosa na redempção do mundo. Esse thesouro seria justamente a vida eterna que elle tão anciosamente tinha vindo buscar ao approximar-se de Jesus. Em seguida o Mestre lhe fez a maior das propostas que é possivel ser feita a um mortal: «VEM E SEGUE-ME», une-te á companhia de meus apostolos que serão os embaixadores do Reino dos céus a todas as nações do mundo; os arautos dessa vida eterna, tão preciosa e que com tanta avidez vieste procurar.

Mas ah! que decepção e desapontamento. «*O mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste.*» Dante, em sua obra prima, encontra este mancebo no inferno procurando sua opportunidade perdida. Quem sabe quantos outros não estão commettendo o mesmo erro.

E porque se retiraria elle tão pezaroso? «*Porque possuia muitas propriedades.*» Oh loucura! Dar mais valor as coisas triviaes desta vida do que á vida eterna! Que gozo podia elle ter fruido de suas propriedades depois dessa entrevista com Jesus? Jamais podia elle olhar para suas riquezas sem ver escripto sobre ellas, com lettras de fogo: «ISTO ME CUSTOU A VIDA ETERNA»

Depois do mancebo ter partido e de Jesus o ter seguido com seu meigo e pezaroso olhar por algum tempo, virando-se para seus discipulos lhes disse: «*Em verdade vos digo que difficilmente entrará um rico no reino dos céus*». Marcos nos diz que não são realmente os ricos, mas aquelles que tem sua confiança posta nas riquezas. Isso era justamente o contrario do que ensinavam os judeus; para elles era mais facil um rico do que um pobre entrar no reino dos céus, pois a mesma riqueza do rico era para elles uma prova do favor de Deus. Mas, felizmente, isso não é verdade e Jesus não deixou a menor duvida sobre o assumpto.

O versiculo 24 de nossa licção é apenas uma illustração da difficuldade com que terão de luctar os que desejam entrar no reino dos céus e que têm sua confiança posta nas riquezas. Não tem o sentido de que será absolutamente impossivel, mas apenas muito difficil.

Alguns commentaristas são de opinião que o «*fundo d'uma agulha*» aqui, tem referencia á pequena porta que existia nas portas grandes das cidades antigas, que eram invariavelmente amuradas. Não ha porém necessidade dessa explicação quando nos lembramos que os judeus eram muito dados a usar uma linguagem exagerada e o Salvador mesmo, em outra occasião, usou uma expressão exageradissima (Math. 23:24). «Conductores cegos! que coaes o mosquito e engulis o camelo.»

Ao ouvir isto os discipulos abriram os olhos e ficaram admirados, mas Jesus os acalmou dizendo: «*Aos homens é isto impossivel,*» isto é, por meio de methodos e do poder humano não se consegne dominar a influencia perigosa das riquezas, «*mas a Deus tudo é possivel.*» Elle póde remover estas grandes difficuldades, renovando o coração, tirando d'elle o amor ás riquezas e transformando estas em degraos para o céu.

Significado da Licção para nós

Poucos mezes antes desta licção, Jesus tinha tomado um menino pondo-o no meio delles lhes disse, que a menos que elles se tornassem como meninos não poderiam entrar no reino dos céus. Elles já tinham esquecido essa licção objectiva e reprehendiam as mães porque traziam seus filhos a Jesus. Esquecemo-nos nós com a mesma facilidade das licções que Jesus quer que fiquem indelevelmente gravadas em nossos corações?

A egreja deve dar attenção especial á instrucção religiosa das crianças; ellas são a esperança da egreja do futuro. Ninguem se arrependerá de induzir uma criança, ou de recebel-a á plena communhão da egreja.

Assim como Christo olhou para o mancebo rico e o amou, Deus também olha para todos os mancebos de nossos dias dotados de grandes possibilidades e os cubiça para um serviço mais elevado; Elle os desafia a abandonar as coisas superfluas e triviaes e a consagrarem-se ás coisas transcendentaes. Estás tu prompto a responder affirmativamente?

Não devemos desprezar o dinheiro, mas tambem não devemos dar-lhe nosso supremo amor de modo a tornarmo-nos seu escravo. Elle deve pertencer-nos e não nós a elle.

Não só dinheiro, mas tudo quanto nos impede de seguirmos abnegadamente a Jesus deve ser cortado de nossos affectos e lançado fóra de nossas vidas.

Sermõesinhos

«O ceu jaz ao redor de nós em nossa infancia». — *Wordsworth.*

«A infancia revela o homem como a manhã revela o dia». — *Milton.*

«Fazei a vida das crianças tão bella e tão alegre como fôr possivel.» — *Tennyson.*

«O dinheiro é o escravo do homem sabio e o amo do tolo».—*Seneca.*

«Mas os que querem ser ricos caem em tentação e em laço,... porque o amor do dinheiro é a raiz de todos os males; o que apetecendo alguns, se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores». — *I. Tim. 6:9,10.*

«Acautelae-vos e guardae-vos da avareza: porque a vida de qualquer não consiste na abundancia dos bens que possue». — *Lucas 12:15.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. Como pode a egreja hoje em dia proteger a infancia da influencia corrosiva da litteratura e das illustrações immoraes?
2. Deve a egreja influir ou não, para que não seja imposto sobre as crianças trabalho mais pesado do que o que ellas podem supportar?
3. Qual o meio mais practico a ser adoptado para trazer o grande numero de crianças de nossas cidades á Escola Dominical?
4. Qual deve ser a attitude do christão para com as riquezas que pela graça de Deus elle conseguir accumular?

Questionario

Sobre o que trata esta licção?
Em que logar se achava Jesus nessa occasião?
Em que anno da era christã tiveram logar os incidentes aqui narrados?

Em que occasião se serviu Jesus d'um menino para dar aos discipulos uma licção objectiva? (Math. 18:1-6).

Que disse Jesus a respeito das crianças e sua relação para com o reino dos ceus?

Quaes dos dez mandamentos repetiu Jesus ao mancebo. (Exodo 20:12-16).

Em que parte do Velho Testamento se encontra o mandamento, «amarás ao teu proximo como a ti mesmo»? (Lev. 19:18).

O que foi que Jesus exigiu do mancebo?

Que homem notavel é mencionado no livro dos Actos, que vendeu todos seus bens e os deu aos pobres? (Act. 2:45).

Quem foi que pretendeu ter feito o mesmo e foi severamente castigado? (Act. 5:1-11).

O que foi que Christo quiz ensinar com a illustração do camelo passando pelo fundo d'uma agulha?

Em que outra occasião usou Elle um exemplo semelhante? (Math. 23:24).

Quando é que as riquezas se tornam um perigo para o homem?

Qual o texto aureo desta licção?

Licção VII — 14 de Agosto

Os trabalhadores na Vinha. — Math. 20:1-16.

Texto Aureo: «*Muitos primeiros serão os derradeiros e muitos derradeiros serão os primeiros.*» Math. 19:30.

1 Porque o reino dos céus é semelhante a um homem, pae de familia, que saiu de madrugada a salariar trabalhadores para a sua vinha.

2 E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para sua vinha.

3 E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça.

4 E disse-lhes: Ide vós tambem para a vinha, e dar-vos-hei o que fôr justo. E elles foram.

5 Saindo outra vez perto da hora sexta e nona fez o mesmo.

6 E, saindo perto da hora undecima, encontrou outros que estavam ociosos, e diz-lhes: Porque estaes aqui todo o dia?

7 Dizem-lhe elles: Porque ninguem nos assalariou. Diz-lhes elle: Ide vós tambem para a vinha, e recebereis o que fôr justo.

8 E, approximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando desde os derradeiros até aos primeiros.

9 E, chegando os que *tinham ido* perto da hora undecima, receberam um dinheiro cada um.

10 Chegando, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; e tambem receberam um dinheiro cada um.

11 E, recebendo-o, murmuravam contra o pae de familia.

12 Dizendo: Estes derradeiros trabalharam *só* uma hora, e tu os egualaste comnosco, que supportámos a fadiga e a calma do dia.

13 Elle, porém respondendo, disse a um d'elles: Amigo, não te faço ag-

gravo; não ajustaste tu comigo por um dinheiro?

14 Toma o *que é* teu, e retira-te; eu quero dar a este derradeiro *tanto* como a ti.

15 Ou não me é licito fazer o que quizer do *que é* meu? Ou é mau teu olho porque eu sou bom?

16 Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

Leitura Diaria

AGOSTO

8 — *Segunda* — Math. 20:1-16. — Os TRABALHADORES NA VINHA.
9 — *Terça* — Isaias 5-1-7. — A PARABOLA DA VINHA. — Psalmo 80:8-19 — SUPPLICA A FAVOR DA VINHA.
10 — *Quarta* — Isaias 27:1-7. — O CUIDADO DO SENHOR POR SUA VINHA.
11 — *Quinta* — Ezequiel 15:1-6. — O PAU INUTIL DA VIDEIRA.
12 — *Sexta* — Marcos 12:1-12. — PARABOLA DOS LAVRADORES MALVADOS.
13 — *Sabbado* — Luc. 20:9-19. — A PARABOLA QUE FOI BEM COMPREHENDIDA.
14 — *Domingo* — João 15:1-8. — A VIDEIRA VERDADEIRA.

Contorno Historico e Geographico

Data: Mais ou menos no mez de Março do anno 30 de nossa era, pouco depois de nossa ultima licção.

Logar: Em Perea, além do Jordão.

Estudo Inductivo

Os capitulos 19 e 20 do Evangelho de Matheus, nunca deviam ter sido separados pois existe a mais intima connexão entre elles.

As passagens parallelas encontram-se em Marc. 9:35; 10:31; 43-45; Luc. 9:48; 13:30; 14:11; 18:14; 22:26, e devem ser estudadas com o fim de termos uma comprehensão mais clara do que significa, primeiros e derradeiros.

Commentarios

I. **A Parabola dos trabalhadores e seu significado.** Vs. 1-15. — Esta parabola é uma illustração da verdade enunciada no ultimo versiculo do capitulo precedente e termina com a repetição da mesma verdade.

O Reino dos céus aqui é apresentado como um pae de familia, ou seja, um fazendeiro ou estancieiro.

Esse fazendeiro é Christo, que é o representante visivel de Deus.

E' costume no Oriente até hoje em dia sairem os fazendeiros ou agricultores contractar trabalhadores que se acham parados ás esquinas ou praças com suas pás e enchadas a espera de quem os contracte para o dia.

A vinha, representa o mundo no qual Deus tem plantado a verdadeira videira. Isaias dá disso uma descripção graphica (Isa. 5.). São Paulo vae mais

longe e faz a applicação a cada individuo. Elle falla dos crentes como a lavoura de Deus (1. Cor. 3:9) ou seja, o campo lavrado, ou a horta, a vinha do Senhor. Nessa vinha Deus tambem necessita de trabalhadores e deseja que cada um se esforce em fazer sua vinha produzir os mais ricos fructos da graça, as mais preciosas virtudes christãs.

Trabalhadores n'uma vinha

Os trabalhadores são todos quantos auxiliam Deus em Sua obra neste mundo. Todos que com Elle se estão esforçando em fazer deste mundo o que deve ser, um productor dos fructos do espirito, o verdadeiro Reino de Deus. Não ha no mundo outro privilegio tão grande como o de ser cooperadores com Deus na transformação das coisas existentes, até que se tornem no ideal que Elle tem em vista.

O ajuste com os trabalhadores foi a um dinheiro por dia, ou seja, um denario, equivalente como já dissemos em licção anterior a approximadamente 500 réis.

Os obreiros na vinha do Senhor sempre terão sua recompensa.

Seu salario é necessario para seu sustento, mas aquelle que trabalha nessa vinha unicamente para ter direito a seus honorarios será, infallivelmente, um fracasso.

Os judeus dividiam o tempo, do nascer do sol ao descambar do mesmo, em doze partes. A terceira hora do dia correspondia a 9 horas da manhã de nosso systema de dividir o tempo. Com os que elle chamou a terceira hora não fez contracto fixo, mas prometteu dar-lhes o que fosse justo. Mais tarde vendo que havia mais trabalho do que os trabalhadores contractados podiam dar conta, saiu novamente a hora sexta (meio dia) e depois outra vez a hora nona (tres da tarde), e finalmente a hora undecima (cinco da tarde).

Convem notar aqui que á hora undecima o fazendeiro perguntou aos trabalhadores, porque se achavam alli ociosos, ao que elles responderam: porque ninguem nos assalariou; não será possivel que haja muitos em nossas egrejas e Escolas Dominicaes que estão ociosos porque ninguem ainda se lembrou de convidal-os para algum cargo de responsabilidade, no qual o salario consiste na satisfação do dever cumprido e no privilegio de poder ajudar na boa obra?

Entre os judeus era costume pagar ao jornaleiro no fim de cada dia (Lev. 19:13), por isso, tendo chegado o fim do dia, o Senhor da vinha ordenou ao seu mordomo que chamasse os trabalhadores e começando pelos ultimos pagasse a todos o seu jornal. Todos receberam a mesma coisa. Os jornaleiros, porém, que entraram para o trabalho na primeira hora do dia

e aguentaram o rigor do sol desde pela manhã acharam que não era justo que se lhes pagasse o mesmo que os que entraram quasi a ultima hora queixaram-se ao Pae de familia, ou ao mordomo.

Esse espirito queixoso, em si, era uma prova que elles não eram verdadeiramente os melhores e primeiros trabalhadores d'aquelle dia.

Mas graças a Deus que nem todos os que tem aguentado o calor do dia, na gloriosa obra do Senhor, tem sido mercenarios queixosos, que não estão satisfeitos com a recompensa que o Pae de familia lhes tem dado. Pensemos por um momento nos devotados missionarios que por annos e annos teem trabalhado humilde e modestamente no interior da Asia e da Africa; pensemos nos heroicos reformadores como Luthero, Calvino, Knox, Latimer, Wesley, e as pagas que elles receberam, sem uma só queixa. Estudemos a vida de muitos obreiros em nossos proprios dias e veremos que alguns estão aguentando o calor do dia, com serviço accumulado muitas vezes de dois, tres, quatro e mais homens, emquanto que outros tem trabalho muito mais suave sem que entretanto se ouçam murmurações ou queixas da parte d'aquelles.

Aquelles trabalhadores da primeira hora não tinham razão de se queixar porque o pae de familia deu-lhes exactamente o que lhes havia promettido.

II. **Os primeiros, ultimos e os ultimos, primeiros.** Vs. 16. — Diversas vezes, Jesus repetiu, com pequenas variações o facto que os derradeiros serão primeiros e os primeiros derradeiros.

Aos olhos de Deus são verdadeiramente primeiros todos aquelles em quem o desejo de ser primeiro tem sido dominado pelo espirito de um christão que está sempre prompto a ceder o primeiro logar a seu proximo ainda mesmo que este não seja digno de tal.

Esta é uma verdade applicavel á nação judaica, a qual tendo sido primeira em tempo e em opportunidade, mas que não sabendo utilisar-se das suas vantagens, passou a ser derradeira, e ao christianismo que vindo por ultimo tem se tornado o primeiro.

Um bom exemplo desta verdade na vida individual a temos na parabola fornecida por Christo acerca do Phariseu e do Publicano e, como estes temos muitos casos na vida actual. Tenhamos pois cuidado que não estejamos caindo no mesmo erro.

III. **O chamamento de Trabalhadores.** Ninguem que tem acompanhado o extraordinario movimento missionario na egreja evangelica, póde duvidar da grande e urgente necessidade de trabalhadores na vinha do Senhor.

Ha duas maneiras de augmentar o numero desses trabalhadores: uma é em multiplicar seu numero e outra em multiplicar o poder e valor de cada um. Ambas estas maneiras estão ao alcance dos que hoje estão trabalhando com os pequenos, nos bancos das Escolas Dominicaes. Elles necessitam ser educados na importancia de contribuirem efficientemente para a extensão do reino dos céus. O assumpto deve ser lhes apresentado com tal enthusiasmo que a lembrança seja perduravel de modo a que quando elles forem homens e mulheres estejam promptos a consagrar seus bens, ou si necessario fôr, suas vidas, a essa mais nobre de todas as Causas.

Mais do que nunca é verdade o dito, que os campos estão brancos para a ceifa, mas infelizmente faltam braços para ceifar as preciosas almas para o Reino de Deus. Oremos para que o Senhor da seára, o Pae de familia, saia a contractar novos e maior numero de trabalhadores para que o bom trabalho prosiga com verdadeiro enthusiasmo.

Significado da Licção para nós

Es tu um trabalhador na vinha do Senhor? Escuta, Elle te diz — trabalhar na minha vinha hoje. Que glorioso privilegio!

Muitos trabalhadores serão ultimos aos olhos de Deus que ao dos homens são primeiros, porque Deus olha para o coração emquanto que os homens olham para o trabalho.

Façamos nosso trabalho com fervor e com gozo pelo privilegio que nos representa e não pela recompensa que por elle possamos auferir.

O Sr. Ozaki, n'um discurso de bemvindas, pronunciado por occasião da reunião da Federação mundial de estudantes christãos, disse entre outras cousas: «Alegro-me que tendes vindo ao Japão ensinar a licção d'um serviço altruista em prol da humanidade». Bem fariamos nós, como nações christãs que nos prezamos de ser, si vivessemos a altura desse elevado conceito em que somos tidos.

Um exemplo de serviço desinteressado deram, não faz muito tempo, cerca de cem estudantes da Universidade de Peking os quaes acceitaram trabalho em connexão com as egrejas evangelicas, com um ordenado de 50$ mensaes, tendo recusado empregos publicos com ordenados de 900$000 approximadamente.

Não é para admirar que a China e as nações visinhas d'aquelle vasto imperio, estejam sendo rapidamente conquistadas para Christo.

Sermõesinhos

«Deus conhece nossas intenções e julga nossos actos em conformidade com aquellas». — *H. C. Trumbull.*

«Serás recompensado com tanta certeza por cada hora de serviço dedicada a Christo, como si tivesses um documento escripto e como si tivesses estipulado tuas proprias condições». — *Marcus Dods.*

«E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fructo para a vida eterna». — *João 4:36.*

«Não é a quantia ou tamanho do salario que faz o bom soldado, o bom mestre, o bom artista ou o bom obreiro, mas unicamente, o amor». — *Ruskin.*

«Vai trabalhar hoje na minha vinha». — *Math. 21:28.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. Qual o estimulo que deve ser apresentado no recrutamento de obreiros para a vinha do Senhor, bons salarios ou a nobreza e santidade da causa?
2. Qual deve ser nossa attitude para com os membros da egreja que estão desoccupados na Vinha do Senhor?
3. Mencionem-se algumas maneiras pelas quaes o Senhor está chamando trabalhadores para sua Vinha hoje em dia e no nosso meio.

Questionario

Qual o assumpto desta licção?
Qual o logar mencionado?
Em que anno da era christã se achavam os discipulos?

Que outras parabolas do reino pronunciou Jesus ? (cap. 13).
Qual o fim das parabolas de Jesus ? (Math. 13:11).
Que contracto foi feito com os primeiros homens ajustados para trabalhar na vinha ?
E qual com os outros ?
A que hora das nossas era equivalente a hora sexta dos judeus ?
A quanto de nossa moeda equivale um denario ou dinheiro ?
Quem é o Pae de familia na interpretação da parabola ?
O que é a vinha ?
Quem os trabalhadores ?
Qual o texto aureo de nossa licção ?

Licção VIII — 21 de Agosto

Jesus approximando-se de Jerusalem. — Math. 20:17-34.

Texto Aureo : *« O Filho do homem não veio para ser servido, mas a servir, e a dar a sua vida em resgate por muitos»* Math. 20:28.

17 E Jesus, subindo a Jerusalem, chamou de parte os seus doze discipulos, e no caminho disse-lhes:
18 Eis que subimos a Jerusalem, e o Filho do homem será entregue aos principes dos sacerdotes, e aos escribas, e condemnal-o-hão á morte.
19 E o entregarão aos gentios para que *d'elle* escarneçam, e o açoitem e crucifiquem; e ao terceiro dia resuscitará.
20 Então se approximou d'elle a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-*o*, e pedindo-lhe alguma *coisa*.
21 E elle diz-lhe: Que queres? Dizlhe ella: Dize que estes meus dois filhos se assentem, um á tua direita e outro á tua esquerda, no teu reino.
22 Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o calix que eu hei de beber, e ser baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado? Dizem-lhe elles: Podemos.
23 E diz-lhes elle: Na verdade bebereis o meu calix e sereis baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado, mas, assentar-se á minha direita ou á minha esquerda não pertence concedel-o, mas *será para* aquelles a quem meu Pae o tem preparado.
24 E, quando os dez ouviram isto, indignaram-se contra os dois irmãos.
25 Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que os principes dos gentios os dominam, e que os grandes exercem auctoridade sobre elles.
26 Não será assim entre vós; mas todo aquelle que quizer entre vós fazer-se grande seja vosso servo;
27 E qualquer que entre vós quizer ser o primeiro seja vosso servo;
28 Assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e a dar a sua vida *em* resgate por muitos.
29 E, saindo elles de Jericó, seguiu-o grande multidão.
30 E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericordia de nós.
31 E a multidão os reprehendia para que se calassem; elles, porém

cada vez clamavam mais, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericordia de nós.
32 E Jesus, parando, chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça?
33 Disseram-lhe elles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos.
34 Então Jesus, movido de intima compaixão, tocou-lhes nos olhos, e logo viram; e o seguiram.

Leitura Diaria

AGOSTO
15 — *Segunda* — Math. 20:17-34 — JESUS APPROXIMANDO-SE DE JERUSALEM.
16 — *Terça* — João 13:1-17 — JESUS ENSINANDO HUMILDADE.
17 — *Quarta* — Luc. 14:7-14 — OS HUMILDES EXALTADOS.
18 — *Quinta* — I. Pedro 5:1-7 — GRAÇA PARA OS HUMILDES.
19 — *Sexta* — Marc. 9:30-37 — REPREHENSÃO AO ORGULHO.
20 — *Sabbado* — Luc. 18:9-17 — HUMILDADE EM ORAÇÃO.
21 — *Domingo* — Phil. 2:1-11 — O EXEMPLO DE CHRISTO.

Contorno Historico e Geographico

Data. Em Março do anno 30 de nossa era. No ultimo mez do ministerio de Jesus.
Logar. Ainda na Perea, além do Jordão em caminho para Jerusalem.

Estudo Inductivo

As passagens parallelas desta licção se encontram em Marcos 10:32-52; Lucas 18:31-43; e Lucas 22:25-27.
Jesus está pensando em sua paixão e morte, os discipulos nos thronos promettidos (Math. 19-28) e cubiçando os melhores logares.
A necessidade que Jesus teve de ensinar-lhes a parabola dos trabalhadores na vinha e o pouco effeito que ella produziu é evidente do pedido feito pelos filhos de Zebedeu
Como bem diz um commentarista, foi mais facil Jesus abrir os olhos a dois cegos em Jericho do que abrir os olhos espirituaes aos dois discipulos em caminho para Jericho.

Commentarios

1. **Um Exemplo. O esplendido heroismo de Christo.** Vs. 17-19.—Em caminho para Jerusalem, Jesus pela terceira vez annuncia aos seus discipulos a paixão e morte que alli o aguarda. Estes, como diz Lucas, não comprehenderam o que lhes queria dizer; para elles aquillo parecia uma linguagem figurada em que Jesus dava expressão a algum grande conflicto que Elle teria de travar antes se estabelecer definitivamente como um poderoso monarcha deste mundo. Suas palavras, entretanto, foram bem claras e revelaram um heroismo sublime, digno de ser conservado constantemente bem vivo como um exemplo a todos quantos pretendem algum dia cingir a corôa da vida.
O heroismo de Christo foi verdadeiramente grande: 1. Porque Elle podia ter facilmente evitado aquella tremenda crise em sua vida; examine-se neste sentido. Math. 26:53, mas Elle escolheu ir ao encontro da morte. (João 10:17, 18). 2. Porque Elle deu sua vida pela mais nobre de todas as

causas, a redempção de nossa raça. 3. Porque Elle se entregou ao sacrifi- sob circumstancias todas especiaes; não havia applausos de parte algum não se ouviam vivas nem vozes de animação, tão pouco se sentia o enthu siasmo produzido pelos toques marciaes e o clangor das armas no me d'uma grande batalha.

Assim como a Patria sente a importancia de manter perante os olh de seus filhos o heroismo de seus grandes homens, como Ozorio, Duque Caxias, Tamandaré e outros, a egreja deve manter sempre vivo no peito cada um de seus membros o acto expontaneo do sacrificio de Christo em prol da humanidade. A egreja necessita que os discipulos de Christo tenh o mesmo espirito de heroismo que Elle manifestou em toda sua vida, mo especialmente por occasião da crise suprema.

II. **Uma admoestação. Dois jovens ambiciosos.** Vs. 20-23. — Est dois jovens, foram Thiago e João, filhos de Zebedeu, aos quaes Jesus havia dado o nome de Boanerges, ou seja, filhos do Trovão. Elles com Pedro tinham sido privilegiados por diversas vezes de tomar parte em passagens na vida de Christo das quaes os outros discipulos foram excluidos. Elles tinham tambem presente a promessa que Jesus fizera pouco antes (Matheus 19:28) que elles se sentariam sobre doze thronos juntamente com Elle em seu throno de gloria, e antes que outros se adiantassem a escolher os logares privilegiados á direita e á esquerda de Jesus, elles os pediram. Matheus nos diz que foi a mãi d'elles que fez o pedido, mas Marcos diz que foram elles mesmos, pois segundo a lei maxima um pedido feito por outro era considerado como feito pelo proprio individuo.

E' bem provavel que Salomé, pois era esse o nome da mulher de Zebedeo (Math. 27:55,56 comparado com Marc. 15:40; 16:1), tivesse feito o pedido instigada por seus filhos. E' possivel tambem que sua propria ambição de ver seus filhos bem collocados no futuro reino, a tivesse levado a fazer o pedido. Uma ambição aliás muito natural ao coração de toda mãi ellas sempre querem ver seus filhos occupando uma posição honrosa e de grande influencia.

Como quer que tenha sido, o que é facto, é que Jesus ao responder dirigiu-se aos dois discipulos tambem, dizendo-lhes que não sabiam o que pediam; não sabiam porque não comprehendiam a grandeza do pedido que faziam nem tão pouco as condições difficeis pelas quaes tal honra unicamente podia ser alcançada. E' por isso que Jesus lhes pergunta: «*podeis vós beber o calix que eu hei de beber e ser baptisados com o baptismo com que eu sou baptisado?* Em outras palavras, tendes calculado quanto isto vos custará? Podeis pagar o preço de tão elevada honra?

O calix, significa aquella porção que Deus destina a cada creatura não só o que ha de bom e de alegre mas tambem o que ha de amargo e triste, como um composto necessario á vida.

O Baptismo, representa os soffrimentos que nos sobrevem de fóra, isto é, pelas mãos de outros. Inclue tambem immanencia do Espirito Santo a qual nos impelle muitas vezes para onde não gostamos de ir e a fazer o que nem sempre é agradavel á nossa natureza humana.

Admira-nos muitas vezes a maneira audaz pela qual estes discipulos responderam á pergunta do Mestre. Em parte, porém, o fizeram devido á sua ignorancia do que ella envolvia e em parte porque elles estavam realmente dispostos a soffrer qualquer sacrificio com tal que pudessem alcançar o precioso privilegio de occuparem os logares de honra no Reino dos céus. E' verdade que elles estiveram entre o numero dos que abandonaram o Salvador na hora extrema, mas é verdade tambem que elles se manifestaram mais tarde extremamente corajosos. De facto elles tiveram de

beber do calix que Jesus bebeu e sentir o poder do baptismo que Elle sentiu, conforme Elle mesmo disse. Thiago foi o primeiro martyr dentre os apostolos (Act. 12:1,2) e João teve uma vida dilatada mas cheia de peripecias tendo de curtir seus ultimos dias no ostracismo, em Pathmos.

A ultima parte do versiculo 23 nos ensina tres grandes licções: 1. Os dons de Deus, quer de poder, utilidade, ou honra não são concedidos caprichosamente ou d'um modo indifferente mas unicamente áquelles que são para o competentes para a obra. 2. Os instrumentos para a grande obra do Senhor são aquelles que tem sido «preparados por meu Pae» e para os quaes não só preparado o devido trabalho, mas tambem a devida honra. O Salvador não negou o pedido aos apostolos, pois é bem possivel que elles mesmos viessem a ser os herdeiros de taes honras, mas Elle lhes ensinou a procural-as por caminho mui differente do que pelo qual as vinham procurando.

III. **Verdadeira Grandeza. Como fazer o mais possivel com nossa vida.** Vs. 24-28. — Os outros discipulos ao tomarem conhecimento da ambição dos dois companheiros o fizeram d'um modo pouco delicado, revelando que elles mesmos não estavam isentos do mesmo espirito de ambição. Geralmente é assim mesmo. A falta que é mais predominante em nós é a que mais criticamos e condemnamos em outros.

Jesus sabendo o que se passava entre os dez aproveitou a opportunidade para dar a todos uma boa licção sobre, A VERDADEIRA GRANDEZA. Segundo as leis deste mundo, esta consiste em ter elevadas posições e ser servido por outros e quanto maior o numero dos servidores que o individuo possuir tanto maior será a sua grandeza. No reino dos céus porém, a lei é d'uma maneira inversa. O verdadeiramente grande é aquelle que melhor e mais serviços souber prestar a seus semelhantes. Dessa verdade, Christo mesmo é o exemplo mais frisante. Seus discipulos talvez, naquella occasião não puderam comprehender suas palavras com a precisão que nós as comprehendemos, pois realmente «*O Filho do homem não veiu para ser servido, mas a servir*»; e de sua grandeza sem par, em todos os annaes da nossa raça, ninguem duvida, nem mesmo os que se tem manifestado inimigos de sua obra, pois não pódem menos do que reconhecer que jamais perambulou sobre este planeta espirito tão magnanimo como o d'Elle.

IV. **A necessidade de olhos abertos.** Vs. 29-34. — Não temos bastante espaço para considerar este ultimo sub-topico minuciosamente, mas mesmo si o tivessemos, não convinha fazel-o, para não prejudicar as preciosas licções que temos estudado acima.

Jesus e seus discipulos em caminho para Jerusalem já atravessaram o Jordão e chegaram a Jerichó. Ao sairem desta cidade, dois cégos clamam com instancia a Jesus para que lhes abrisse os olhos. Este deve ser tambem nosso clamor: «Senhor abre nossos olhos para que vejamos a verdade, para que andemos em teus caminhos, para que comprehendamos tua lei, para que sigamos em teus passos, cumprindo tua vontade n'um serviço desinteressado em favor da pobre e caida humanidade.

Significado da Licção para nós

Os dez discipulos ficaram indignados porque os dois pediram o que elles mesmos desejavam possuir e o que sem duvida teriam pedido si se lhes tivessem lembrado na occasião. Quando estamos indignados com o que outros fazem, não será possivel que nós mesmos sob identicas circumstan-

cias fariamos o mesmo? Sejamos pois mais pacientes com as fraquezas de nossos irmãos.

No arco da porta á entrada da Universidade de Cornell encontra-se a seguinte inscripção: «De tal modo entra diariamente que te possas tornar mais pensador e mais instruido. De tal modo retira-te diariamente que possas tornar-te mais util á tua patria e á humanidade». E assim é, quanto maior nosso conhecimento tanto maior é a nossa responsabilidade.

O grande litterato russo, Tolstoi, em certa occasião quando proferia um discurso disse: «O peor que póde acontecer a um auctor é pensar muito de si proprio. Os homens são como fracções. A' alma, ás melhores qualidades, ao merito real d'um homem, eu chamo o numerador, e á opinião que elle tem de si mesmo, eu chamo o denominador. E todos sabemos que quanto maior for o denominador tanto menor será a importancia do numerador.» O mesmo acontece tambem com todos que não são auctores; quanto mais humildes e sinceros forem em servir a Deus servindo a seus proximos tanto mais valiosos serão seus serviços.

Sermõesinhos

«O verdadeiro homem pensa em si mesmo por ultimo». *Schiller.*

«Grandeza é a habilidade de se abaixar e servir.» *G. Campbell Morgan.*

«Os maiores santos de Deus são muitas vezes aquelles que andam na maior obscuridade.» *Bushnell.*

«A vida humana é uma missão cujo alvo é serviço, cuja lei é sacrificio e cuja força é communhão com Deus.» *Bispo Westcott.*

«E tu te buscarias grandezas? não as busques.» *Jeremias 45:5.*

«De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve tambem em Christo Jesus, o qual sendo em fórma de Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a fórma de servo, fazendo-se similhante aos homens; e achado em forma como homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que tambem Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome.» *Phil. 2:5-9.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. Em que consiste a verdadeira grandeza?
2. E' a ambição justificavel em alguns casos?
3. Qual deve ser nossa attitude em julgar as faltas de outros?

Questionario

Sobre o que versa a licção de hoje?
Em que logar deixámos Jesus na licção do domingo passado?
E onde é que o encontramos na de hoje?
Em que anno da era christã se deram os incidentes aqui narrados?
Quando foi que Jesus fallou claramente acerca de sua morte pela primeira vez? (Math. 16:21).
E quando fallou elle sobre este assumpto pela segunda vez? (Math. 17:22,23).
Como chamavam-se os filhos de Zebedeo? (Math. 4:21).

De que modo se cumpriu a prophecia de Jesus acerca d'elles?
Que padrão de grandeza apresentou Jesus em Math. 11:11?
Reprehendeu Jesus os discipulos pelo seu desejo?
De que modo lhes ensinou Elle que deviam procurar a verdadeira grandeza?
Que perigo ha em criticar as faltas de outros?
Que milagre obrou Jesus ao sahir de Jerichó?
Qual o texto aureo desta licção?

Licção IX. — 28 de Agosto

Entrada de Jesus em Jerusalem. — Math. 21:1-17.

Texto Aureo: « *Hosanna ao Filho de David; bemdito o que vem em nome do Senhor: Hosanna nas alturas*».—Math. 21:9.

1 E QUANDO se approximaram de Jerusalem, e chegaram a Bethphage, ao monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois discipulos, dizendo-lhes:

2 Ide á aldeia que *está* defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ella; desprendei-*a*, e trazei-*m'os*.

3 E, se alguem vos disser alguma cousa, direis que o Senhor os ha de mister; e logo os enviará.

4 Ora tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo propheta, que diz:

5 Dizei á filha de Sião: Eis que o teu Rei ahi te vem, manso, e assentado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho *de animal sujeito ao* jugo.

6 E, indo os discipulos, e fazendo como Jesus lhes ordenára,

7 Trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre elles pozeram os seus vestidos, e fizeram-n'o assentar em cima.

8 E muitissima gente estendia os seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam ramos d'arvores, e *os* espalhavam pelo caminho.

9 E a multidão que ia adeante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosanna ao Filho de David; bemdito o que vem em nome do Senhor: Hosanna nas alturas.

10 E, entrando elle em Jerusalem, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este?

11 E a multidão dizia: Este é Jesus, o Propheta de Nazareth da Galiléa.

12 E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas:

13 E disse-lhes: Está escripto: A minha casa será chamada casa de oração: mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.

14 E foram ter com elle ao templo cegos e côxos, e curou-os.

15 Vendo então os principaes dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia, e os meninos clamando no templo, Hosanna ao Filho de David; indignaram-se.

16 E disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela bocca dos meninos e das creancinhas de peito aperfeiçoaste o louvor?

17 E, deixando-os, saiu da cidade para Bethania, e alli passou a noite.

Leitura Diaria

AGOSTO
22 — *Segunda* — Math. 21:1-17. — ENTRADA DE JESUS EM JERUSALE
23 — *Terça* — Lucas 19:37-48. — LAGRIMAS DE COMPAIXÃO.
24 — *Quarta* — João 12:12-19. — RAZÃO PARA REGOZIJO.
25 — *Quinta* — Psalmo 8. — LOUVOR DAS CRIANÇAS.
26 — *Sexta* — Psalmo 118:19-29. — NO NOME DO SENHOR.
27 — *Sabbado* — João 2:13-22. — NEGOCIANDO NO TEMPLO.
28 — *Domingo* — Apoc. 5:6-14 — TRIUMPHO MAIOR.

Contorno Historico e Geographico

Data. Mais ou menos a 2 de Abril do anno 30.

Logar. No declive oriental do Monte das Oliveiras, como quem ve de Bethania para Jerusalem.

Circumstancias. Isto era o principio da semana de sua paixão; falt vam cinco dias apenas para a crucifixão.

Estudo Inductivo

As passagens parallelas desta licção encontram-se em Marc. 11:1-1 Lucas 19:29-47 e João 12:12-19 e 2:13-16.

De Jerichó, Jesus foi para Bethania. Ahi foi Elle ungido por Mar e ahi provavelmente passou o sabbado. No primeiro dia da semana, qu depois passou a ser chamado domingo de ramos, Elle foi para Jerusale Todas as noites, até sua prisão, Elle voltava a Bethania onde pernoita provavelmente em casa de Lazaro e suas irmãs.

Os tres primeiros evangelhos dão a expulsão dos cambiadores do te plo por occasião desta paschoa, emquanto que João a menciona em co nexão com a primeira paschoa. Os commentaristas concordam que hou duas expulsões desses cambiadores e não sómente uma.

Commentarios

I. **A entrada triumphal do Rei na capital da nação.** Vs. 1-11.—Ao a proximar-se Jesus com sua commitiva de Jerusalem, enviou dois de seus di cipulos a Bethphage, que significa casa ou cidade dos figos, e que se ach na estrada ao longo do Monte das Oliveiras, que era por assim dizer u jardim da cidade, para d'alli lhe trazerem uma jumenta e um jumentin que se achava com ella. Provavelmente esses animaes pertenciam a alg discipulo secreto de Jesus o qual sem duvida n'alguma occasião previa havia posto a disposição do Mestre para quando os necessitasse, pois é is que se deprehende da ordem, «*se alguem vos disser alguma coisa*» *etc.*

Tudo isso era necessario que succedesse para que se cumprissem as prophecias a respeito do Messias e que se encontram, em Isa. 62:11 e Za charias 9:9 e sem duvida bem conhecidas dos judeus.

Jesus entra em Jerusalem como um verdadeiro rei, porque Elle o era mas um rei manso, pacifico, amoroso, humilde e não um rei guerreiro. Ah tambem a razão porque Elle entrou montado n'um jumento e não n'um

fogoso corcel. O cavallo é especialmente usado na guerra e para demonstrações de grande pompa e dignidade, mas o jumento para as manifestações de paz. Jesus apezar de rei, era um homem do povo, o mais democrata de todos os homens.

Parece que Jesus montou o jumentinho, o qual sendo a primeira vez que era montado podia ser mais facilmente guiado quando acompanhado por sua mãe.

Devemo nos lembrar que era a occasião da Paschoa, epocha em que havia em Jerusalem grande numero de peregrinos de todas as provincias. N'um censo mandado levantar por Nero, n'uma dessas occasiões, computou-

Entrada triumphal de Jesus em Jerusalem.

se em 2.700.000 os judeus que concorreram á paschoa. A maioria da multidão que saiu ao encontro de Jesus o sandava com verdadeiro delirio. Dizemos a maioria, porque pela narrativa de Lucas (19:39, 40) somos informados que havia alguns que não olhavam com bons olhos aquellas manifestações de apreço.

Alguns extendiam seus vestidos pelo caminho, o que era reconhecido como um acto de homenagem a um rei. Outros cortavam ramos de arvores e os extendiam pelo caminho, outro acto de homenagem. Em alguns paizes ainda o costumam fazer, e em nossos dias, não só com ramos, mas tambem com flôres recebemos os personagens muito importantes ou muito estimados. Foi deste modo, segundo Quintius Curtius, que Alexandre o Grande fez sua entrada triumphal em Babylonia.

Na estrada encontraram-se duas ondas de povo, uma que vinha acompanhando Jesus de Bethania e outra que viera de Jerusalem ao seu encontro, tanto uma como outra no auge de seu enthusiasmo clamavam: «*Hosanna*», que bem podia ser substituido pelo nosso moderno viva. «*O Filho de David*» o legitimo herdeiro do throno de Israel e das promessas

feitas a David (2. Sam. 7:12-16; 1. Chron. 17:10-14). «*O que vem em nome do Senhor*», ou auctorisado por Deus como seu representante. «*Hosanna nas alturas*», significando, no mais elevado gráo, ou nos mais altos céus.

Estas expressões abundam nos psalmos e especialmente no psalmo 118.

Nessa entrada triumphal occorreu um incidente pathetico que só Lucas narra (19:41-44). A uma certa curva da estrada, a cidade com todo o seu esplendor se tornou visivel, e ao vel-a, Jesus chorou; chorou ao pensar na calamidade que sobreviria áquella cidade que em breve o rejeitaria. Elle se achava naquelle momento transitando pela estrada que uma geração mais tarde havia de ser transitada pela Decima Legião Romana, que formou parte das forças sitiantes sob as ordens do general Tito. E' bem provavel que bem que além de chorar pela triste sorte da cidade, Christo chorasse tambem pelo destino final d'aquelles a quem havia vindo salvar mas que em nhuma importancia ligavam á sua missão de amor.

Matheus nos diz que, ao entrar Elle em Jerusalem, toda a cidade se alvoroçou, isto é, foi sacudida como por um forte terremoto ou tormenta e diziam: «*Quem é este?*» Ao que a multidão que o acompanhava prontamente respondeu, «*Este é Jesus, o Propheta de Nazareth da Galilea*», já não mais o rei que vem em nome do Senhor. Parece que o povo já está atemorisado ao primeiro contacto com as forças do mal, as quaes augmentam de dia para dia até que o «*Hossana ao rei*» se transforma em «*Crucifica-o, crucifica-o*».

II. **Justa indignação e culto reverente.** Vs. 12-17.—Segundo a narrativa de Marcos, o incidente da purificação do templo teve logar no dia seguinte e não no mesmo dia de sua entrada, como aqui dá a entender Matheus. Como quer que tenha sido, não pode haver contraste mais flagrante do que o Christo montado n'um animal de jugo, entrando calma e mansamente em Jerusalem e o Christo indignado, denunciando os traficantes do templo como ladrões e expulsando-os d'alli. Jesus sabia ser severo ao mesmo tempo que tenro. Mansidão não implica cobardia e ha certa classe de tolerancia que chega a ser um crime.

Com a desculpa de que o povo não podia trazer animaes para o sacrificio, nem podia obter com facilidade dinheiro judaico para lançal-o nos gazophilaceos do templo, os traficantes e cambistas tinham ido estabelecer suas bancas não só nas proximidades do templo, mas até dentro dos proprios atrios do templo, sem serem molestados no mais minimo por aquelles que estavam encarregados de zelar pela santidade do logar. Jesus vendo esse espectaculo não se pôde conter e sem demora, fazendo um açoite de cordeis, os expulsou d'alli.

Ao mesmo tempo os cegos e côxos vinham ter com Elle no templo e alli mesmo os curava. O contraste dessas duas scenas não podia ser mais vivo; uns expulsos e outros bemvindos. Outro contraste é o que notamos na attitude dos principes dos sacerdotes e na das crianças. Estas repetindo as palavras que haviam ouvido a multidão usar ao entrar Elle em Jerusalem, aquelles a querer que o Mestre as fizesse calar, mas Jesus lhes deu a entender que si aquelles se calassem as mesmas pedras clamariam (Luc. 40), reportando-os ao que o Psalmista disse no Psalmo 8:2.

Significado da licção para nós

Jesus representa o reino ideal, o reino dos céus, regido pelas leis de justiça e de amor. Elle mais d'uma vez manifestou seu poder real. Elle sempre deu provas d'um caracter real que podia ser tomado como exemplo por qualquer pessoa. Elle se deu inteiramente em beneficio do povo.

Elle limpou o templo, purificando o culto religioso, porque sabia que uma religião pura é o fundamento essencial de toda vida nacional.

Elle libertou o povo não só de seus peccados, mas tambem de todas as imperfeições physicas e desgraças humanas, as quaes não podem existir num reino perfeito.

Elle nos deu as melhores leis.

Elle constantemente nos ensinou ser bons cidadãos.

Elle teve cuidado especial das criancinhas.

Elle inclue em seus dominios todas as nações e povos do mundo.

Como um rei dessa natureza Christo se apresenta aos homens ainda hoje em dia. Tudo depende de que modo elle é recebido, si rejeitado, ou soberanisado em cada coração.

As indignações honestas e justas de nossa natureza contra tudo que é mau e abominavel devem ser cultivadas e postas em pratica, lembrando-nos sempre das palavras do apostolo: «Irae-vos, mas não pequeis».

Jesus se alegra com o louvor das criancinhas, ensinemos nossos filhos desde seus mais tenros annos a louvar e bemdizer o nome do Senhor com psalmos e hymnos.

O homem que era proprietario do jumentinho e que permittiu que os discipulos o levassem ao Senhor, era um melhor seguidor de Christo do que muitos d'aquelles que gritaram «hosanna», á entrada triumphal. Acções, muitas vezes manifestam melhor a condição do coração, do que palavras. Um serviço leal é melhor do que muitos hosannas.

Sermõesinhos

«Si ha qualquer guerra boa em prol da humanidade necessitamos acompanhal-a».—*Bispo Mc Dowell.*

«Nenhuma natureza nobre jámais foi irreverente».—*F. W. Farrar.*

«Dize-me o que *tu* dizes quando vês o mal e te direi si és um christão ou não». — *G. Campbell Morgan.*

«E não entrará n'ella coisa alguma que contamine, e commetta abominação.» — *Apoc. 21;27.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. O perigo que existe num enthusiasmo religioso sem fundo.
2. Está o mercantilismo invadindo a egreja em nossos dias.
3. Que reformas sociaes necessitam ser energicamente emprehendidas pela egreja christã na epocha actual?
4. Porque choraria Jesus ao entrar em Jerusalem e nas outras occasiões mencionadas nos Evangelhos?

Questionario

Qual o assumpto desta licção?
Em que parte da Bibila se encontra?
Que outros evangelhos a mencionam?
De que ponto fez Jesus sua entrada em Jerusalem?
Sobre que animal veio Elle montado?
Que prophecias se cumpriram nessa occasião? (Isa 62:11 e Zach. 9:9).

Que fazia a multidão ao passar o Salvadador?
Que diziam elles?
O que fez Jesus ao entrar no templo?
A quem curou Jesus no templo?
O que diziam as crianças que por alli se achavam?
E os principes dos sacerdotes e escribas, que diziam?
Que resposta lhes deu Jesus?
Onde foi Jesus passar a noite?
Qual o texto aureo desta licção?

Licção X — 4 de Setembro

Duas parabolas acerca do juizo. Math. 21:28-46.

Texto Aureo. « *Portanto eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado.* » Math. 21:43.

28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e dirigindo-se ao primeiro. disse: Filho, vae trabalhar hoje na minha vinha.
29 Elle, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi.
30 E, dirigindo-se ao segundo, fallou-lhe de egual modo; e, respondendo elle, disse: Eu *vou,* senhor; e não foi.
31 Qual dos dois fez a vontade do pae? Disseram-lhe elles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes vos precedem no reino de Deus.
32 Porque João veiu a vós no caminho de justiça, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o creram: vós, porém, vendo *isto,* nem depois vos arrependestes para o crer.
33 Ouvi ainda outra parabola: Houve um homem, pae de familia, que plantou uma vinha, e circumdou-a de um vallado, e construiu n'ella *um* lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe:
34 E, chegando o tempo dos fructos, enviou os seus servos aos lavradores, para receberem os seu fructos.
35 E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro.
36 Depois enviou outros servos em maior numero do que os primeiros; e fizeram-lhes o mesmo;
37 E por ultimo enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.
38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro, vinde, matemol-o, e apoderemo-nos da sua herança.
39 E, lançando mão delle, o arrastaram para fóra da vinha, e o mataram.
40 Quando pois vier o senhor da vinha, que fará áquelles lavradores?
41 Dizem-lhe elles: Dará afrontosa morte aos máus, e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seus tempos lhe dêem os fructos.
42 Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escripturas: A pedra, que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do angulo: pelo Senhor foi feito isto, e é maravilhoso aos nossos olhos?
43 Portanto eu vos digo que o

reino de Deus vos será tirado, e será dado a gente que dê os seus fructos.
44 E quem cair sobre esta pedra espedaçar-se-ha; e sobre quem ella cair esmagal-o-ha.
45 E os principes dos sacerdotes e os phariseus, ouvindo estas palavras, entenderam que fallava d'elles;
46 E, pretendendo prendel-o, receiaram o povo, porquanto o tinham por propheta.

Leitura Diaria

AGOSTO
29 — *Segunda* — Math. 21:28-46 — DUAS PARABOLAS ACERCA DO JUIZO.
30 — *Terça* — Lucas 18:1-14 — O JUIZ, O PHARISEU E O PUBLICANO.
31 — *Quarta* — Isa. 1:10-18 — ORAÇÕES VÃS.

SETEMBRO
1 — *Quinta* — Isa. 58:1-8 — JEJUM QUE NÃO É ACCEITO.
2 — *Sexta* — Psalmo 25:1-11 — ORAÇÃO PENITENTE.
3 — *Sabbado* — Psalmo 130 — ESPERANÇA NA ORAÇÃO.
4 — *Domingo* — Psalmo 51:1-13 — SUPPLICA DE MISERICORDIA.

Contorno Historico e Geographico

Data. A 4 de Abril do anno 30. Dois dias depois da entrada triumphal.
Logar. Nos atrios do templo em Jerusalem.
Circumstancias. E' este o ultimo dia do ministerio publico de Christo no templo. Elle fez um esforço especial para que os judeus o reconhecessem como o Messias.

Estudo Inductivo

As passagens parallelas desta licção se encontram em Marc. 12:1-12 e Luc. 20:9,18.
Com esta licção começaram uma serie de esforços herculeos por parte de Christo para salvar a nação judaica. Os chefes ou os guias do povo estavam determinados em seguir um curso que os levaria fatalmente á ruina. Jesus esforçou-se o mais possivel por evital-o com todos os argumentos de que pôde lançar mão. Ao principio eram os judeus que dirigiam seus ataques contra Jesus, até que este finalmente os reduziu ao silencio. Chegado a este ponto, Jesus começou a levar a guerra ao territorio inimigo. Elle expoz a hypocrisia d'elles em phrases que caiam no meio d'elles como verdadeiros relampagos, e tudo isso com o fim de romper os amargos preconceitos e fazer-lhes ver o abysmo para o qual caminhavam, e fazer com que se arrependessem antes que fosse tarde demais. Tudo, porem, foi em vão.

Commentarios

Introducção. — A fé dos discipulos ia ser submettida a uma dura prova quando Jesus tivesse seu encontro serio com os principes dos sacerdotes e escribas dentro dos atrios do proprio templo. Jesus tinha feito provisão especial para mantel-os firmes em sua fé por meio d'um incidente que

muito os impressionou. No dia anterior ao desta licção, quando elles dirigiam para Jerusalem, Jesus se approximou d'uma figueira e não achou n'ella fructo a amaldiçoou e a figueira immediatamente se seccou. Esse incidente serviu a Jesus para impressionar os discipulos d'uma maneira especial com o valor da fé e da oração.

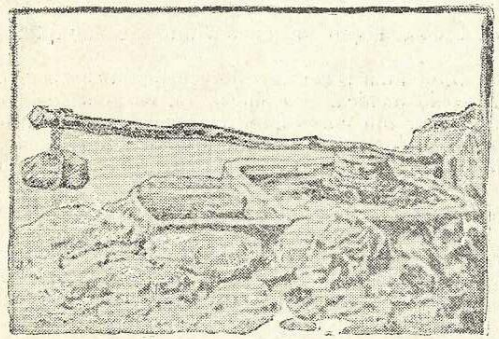
As montanhas de difficuldade que elles haviam de encontrar poderiam ser todas removidas por meio d'uma fé viva e d'uma oração sincera.

Ao chegarem ao templo a primeira coisa que os principes dos sacerdotes e os anciãos do povo fizeram foi desafiar Sua auctoridade. Elles queriam saber com que auctoridade elle tinha lançado fóra, os vendilhões cambistas dos atrios do templo, quando elles, que eram os verdadeiros senhores do templo, ao seu modo de entender, nunca tinham dado tal auctoridade a quem quer que fosse.

Arguir com elles, Jesus sabia que era inutil, pois elles negariam fundamente sua auctoridade, mas Jesus lhes respondeu com uma outra pergunta, a qual, uma vez respondida, lhes daria a resposta á que havia feito a Elle. A pergunta de Jesus foi muito simples : «O baptismo de João d'onde era? Do céu, ou dos homens?» comtudo não a responderam, porque não lhes convinha. Elles eram mais politiqueiros do que estadistas, patriotas. Manifestaram sua insinceridade, e em vista disto Christo tambem os deixou sem resposta.

I. **A Parabola dos dois filhos. Boas resoluções contra boas obras.** Vs. 28-32. — Jesus não respondeu a mal intencionada pergunta de seus adversarios, mas lhes propoz uma parabola na qual elles podiam ver seus caracteres como si fosse um espelho e vendo-o desse modo, se arrependessem.

Na interpretação da parabola, o homem, pae dos dois filhos, representa Deus. O primeiro dos filhos tem referencia áquelles do povo que não faziam pretenção de serem religiosos, taes como os publicanos e rameiras ou meretrizes mencionados no versiculo 31, os quaes ao principio recusaram obediencia a Deus, mas que pela pregação de João Baptista se arrependeram e entraram n'uma nova phase de vida.



Um lugar antigo.

O segundo filho representa os principes dos sacerdotes e anciãos ou áquelles hypocritas que faziam ostentação de serem justos e obedientes a Deus, mas cujas vidas eram bem contrarias á lei de Deus. Elles eram muito zelosos em manter o ritual das ceremonias e as formas exteriores do culto judaico, mas não sabiam applicar seu espirito ás suas vidas. Em Matheus 23:27 temos uma descripção graphica do verdadeiro caracter destes filhos hypocritas.

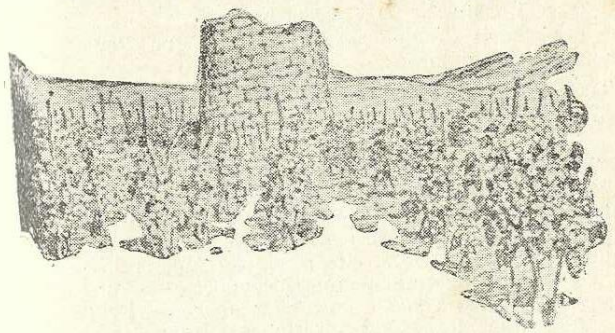
Antes de poderem fazer a applicação da parabola, Jesus lhes pediu que dissessem, «*qual dos dois fez a vontade do pae.*» Só havia uma resposta, e elles foram tão necios que a deram—«*O primeiro*». Jesus então aprovei-

lhes em seguida a applicação: «*Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes vos precedem no reino de Deus.*» Estes que representavam a peior classe da sociedade d'aquelle tempo se arrependeram com a pregação de João Baptista, em quanto que os principes das synagogas e os anciãos e seus parceiros—os escribas e phariseus, declararam hypocritamente ignorar com que auctoridade João Baptista pregava e chamava o povo ao arrependimento.

Esta parabola devia tel-os ferido de tal modo a deixal-os completamente desnorteados. E Jesus, antes que elles lhe dissessem qualquer coisa, lhes propoz outra parabola na qual lhes fez ver que Elle sabia perfeitamente o que elles lhe estavam preparando.

II. **A Parabola dos lavradores maus.** Vs. 33-41. — A VINHA aqui representa o reino de Deus, que foi confiado aos judeus e plantado por Deus com as ricas e fructiferas vinhas do conhecimento de Jehovah, Seus mandamentos, Suas instituições religiosas e Sua Palavra revelada.

O VALLADO com que a cercou representa tudo quanto Deus faz para defender e proteger a nação judaica. A lei e todas as instituições religiosas



Torre de observação n'uma vinha.

separavam os judeus de todas as pessimas influencias moraes das nações visinhas.

O LAGAR, geralmente lavrado na propria rocha, representava todas as influencias e beneficios concedidos aos judeus para sua prosperidade e utilidade e que em nossos dias são representados pela Biblia, pelo dia de descanço, os lares christãos e a salutar influencia do Espirito Santo.

A TORRE era uma necessidade naquelles tempos para que desd'o cimo della os guardas pudessem perceber a approximação dos ladrões. Ella representa na parabola, Deus com seu cuidado especial em favor de Seu povo. «Aquelle que vigia sobre Israel não tosqueneja nem dorme.»

Os LAVRADORES, cuja obrigação é cultivar e cuidar da vinha, representavam em primeiro logar os principaes dos judeus a quem a parabola estava sendo proposta e depois a nação em geral.

O ARRENDAMENTO. Para todos os privilegios de nossa vida temos de pagar alguma coisa. Pela sua terra os judeus tinham de pagar o aluguel de pureza nacional, justiça e patriotismo; pelos seus privilegios espirituaes, o aluguel de serviço a Deus e aos homens.

Estamos nós pagando devidamente todos os privilegios que Deus nos confere?

O TEMPO DOS FRUCTOS; isso não era uma estação ou epocha especial mas qualquer epocha que Deus entendia que devia esperar resultados especiaes. Os fructos que Deus espera de nós. são: gratidão, amor, obediencia, culto, consagração de nosso tempo e nossos talentos, em fim todos os fructos do Espirito.

OS SERVOS ENVIADOS, foram os prophetas, os fieis sacerdotes e todos os zelosos mestres que eram incançaveis em fazer o povo ver o perigo de seus erros e as bençãos que adviriam de sua conducta recta e justa perante o Senhor. Que estes servos foram desprezados, maltratados, feridos, etc. pelos lavradores, era inegavel. Quem quizer uma justificação historica para essa verdade basta examinar as seguintes passagens: Jeremias caps. 37, 38; 1. Reis 18:13; 22:24-27; 2. Reis 6:31; 21:16; 2. Chron. 24:19-22; 36:16; tambem Actos 7:52. Os que não quizerem examinar todas essas passagens não necessitam mais do que ler Hebr. 11:36.

O FILHO ENVIADO, era Jesus o Mestre. O Pae esperava que ao menos a esse respeitassem por ser elle seu representante directo e por ser tão amoroso, tão pacifico, apezar de tão poderoso.

Esta era a mais sublime prova de amor que Deus podia dar a seu povo e, comtudo a rejeitaram.

O MATARAM, porque tendo seus olhos fixos nas coisas deste mundo queriam conservar, suas posições, suas honras, suas riquezas e seus prazeres.

O RESULTADO, foi que, querendo ficar com tudo, perderam tudo. Todos quantos rejeitam Christo na esperança de conservarem sua prosperidade inveredam pela estrada que os leva rapidamente á ruina.

Aqui neste ponto Jesus pára e interroga novamente seus adversarios sobre o que o senhor da vinha fará a aquelles maus lavradores. E elles tornam a passar juizo sobre sua propria conducta — «*Dará offrontosa morte aos maus e arrendará a vinha a outros lavradores.*» Foi justamente o que succedeu. Quarenta annos depois, Jerusalem foi arrasada, mais de 1.000.000 de seus filhos pereceram, 97.000 foram levados captivos e a nação judaica para sempre tornou-se peregrina sobre a face da terra.

A egreja christã foi enxertada no velho tronco e feita herdeira das promessas que cabiam áquelle (Gal. 3:7,9,29).

III. **A pedra rejeitada.** Vs. 42-46. — Nos versiculos 42-46 Jesus annuncia de outra forma a mesma verdade que temos na parabola da vinha.

A pedra angular do grande templo espiritual que Deus estava erigindo era Jesus Christo. Sem essa pedra aquelle templo não podia ser edificado. Os judeos rejeitaram essa pedra porque não puderam ver, não só sua força, mas tão pouco sua belleza.

Caem sobre esta pedra (v. 44) todos quantos se offendem de Christo por causa da sua baixa condição ou origem humilde (Isa. 8:14; 53:3; Luc. 2:34; 4:29; João 4:44) e desse peccado seus ouvintes já eram culpados.

Aquelles sobre quem a pedra cae são os que se collocam consciamente em opposição contra o Senhor, os quaes, sabendo quem Elle é, continuam oppondo-se a Elle e aos interesses de Seu reino.

Finalmente, os principes dos sacerdotes e os phariseus comprehenderam que aquillo era com elles e pela vontade d'elles o teriam prendido e condemnado aquella mesma hora, mas temeram o povo. Elles tinham de fazer sua obra nefanda acobertados pelas trevas da noite.

Significado da Licção para nós

Vão trabalhar na minha vinha. Esta é a ordem de nosso Pae a todos seus filhos. Elle ainda aggrega outra palavra a esta ordem, e esta é, hoje. Esta é a palavra que necessita ser conservada em lembrança por todo obreiro na vinha do Senhor.

Um dos filhos disse: «não quero», mas depois foi; o outro disse: «eu vou senhor», mas não foi. A qual destes pertencemos nós? Não será melhor dizer sempre á ordem do Senhor, «eu vou», e ir?

Uma profissão de fé é boa, mas necessita ser acompanhada de obras, ou posta em pratica.

Uma promessa incincera de obediencia, seguida de negligencia é um peccado grave.

Não devemos diminuir nossa profissão de obediencia, mas augmentar nosso cumprimento dessa boa profissão.

Sermõesinhos

«Nossa occupação como christãos é servir o Senhor em todas as occupações de nossa vida». *M. Guy Pearse.*

«Vamos nós trabalhar, somos servos de Deus.
E o Mestre seguir no caminho aos céus.
Com o seu bom conselho o vigor renovar.
E fazer dilligentes o que Elle ordenar».

«Si nos dedicamos ao Senhor sem reserva, Elle fará uso de qualquer peculiaridade de nossa constituição, que Elle mesmo nos tem impartido, para Sua gloria.» *Livingstone.*

«Nem todo o que me diz: Senhor Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquelle que faz a vontade de meu Pae que está nos céus.» Math. 7:21.

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. Qual a applicação da parabola dos dois filhos a cada um de nós hoje em dia?
2. Qual a applicação da parabola da vinha á egreja christã actual?
3. De que modo é applicavel a parabola da pedra angular rejeitada, aos homens deste seculo?

Questionario

Sobre o que versa esta licção?
Onde se achava Jesus com seus discipulos?
Em que dia da semana da paixão, teve logar este encontro com os judeus?
Com que pergunta atacaram elles o Mestre?
Que resposta lhes deu Elle?
Que resposta lhe deram elles á Sua pergunta?
Qual foi a primeira parabola que Elle lhes propoz?
Quem são, o pae e os dois filhos d'esta parabola?
Quem são, na segunda parabola, o pae de familia e a vinha?

Quem representam, os lavradores, os servos e o filho?
O que representam nesta parabola, a torre e o lagar?
Quem é a pedra angular do templo espiritual?
Quem são os que caem e quem os sobre quem a pedra cae?
Qual o texto aureo da licção?

Licção XI. — 11 de Setembro

As Bodas do Rei — Math. 22:1-14.

Texto Aureo: «*Muitos são chamados, mas poucos escolhidos*» Math. 22:14.

ENTÃO Jesus, tomando a palavra, tornou a fallar-lhes em parabolas, dizendo:

2 O reino dos céus é similhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho;

3 E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; e não quizeram vir.

4 Depois enviou outros servos, dizendo; Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados *já* mortos, e tudo *já* prompto: vinde ás bodas.

5 Porém elles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu trafico:

6 E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.

7 E o rei, tendo noticia *d'isto*, encolerisou-se: e, enviando os seus exercitos, destruiu aquelles homicidas, e incendiou a sua cidade.

8 Então diz aos servos: As bodas na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.

9 Ide pois ás saidas dos caminhos e convidae para as bodas a todos que encontrardes.

10 E os servos, saindo pelos caminhos ajuntaram todos quantos encontraram, tanto máus como bons e as bodas encheram-se de convidados.

11 E o rei, entrando para vêr os convidados, viu um homem *que não estava* trajado com vestido de bodas.

12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido de bodas? E elle emmudeceu.

13 Disse então o rei aos servos: Amarrae-o de pés e mãos, levae-o e lançae-*o* nas trevas exteriores; ahi haverá pranto e ranger de dentes.

14 Porque muitos são chamados mas poucos escolhidos.

Leitura Diaria

SETEMBRO

5—*Segunda*—Math. 22:1-14—As bodas do Rei.
6—*Terça*—Prov. 9:1-10—O chamamento da Sabedoria.
7—*Quarta*—Luc. 14:15-24—A parabola da grande ceia.
8—*Quinta*—Zacharias 7:8-14—Recusando-se a dar ouvidos.
9—*Sexta*—Isaias 65:1-12—Recusadores rejeitados.
10—*Sabbado*—Apoc. 19:4-9—As bodas do Cordeiro.
11—*Domingo*—Apoc. 22:8-17—Convite liberal.

Contorno Historico e Geographico

Data.—No mesmo dia da licção do domingo passado, 4 de Abril do anno 30 de nossa era.
Logar.— Nos atrios do templo.

Estudo Inductivo

A parabola das bodas do Rei foi proposta por Jesus logo depois da dos lavradores maus, de nossa ultima licção. Achava-se presente o mesmo auditorio e tinha em vista o mesmo fim, a saber, o de impressionar d'uma maneira viva aos principes dos judeus, do peccado que commettiam em rejeitar Christo e o castigo que tal procedimento envolvia.

Alguns commentaristas são de opinião que a parabola da grande ceia narrada em Lucas 4:16-24, é a mesma que a de nossa licção, mas parece não haver duvida que ambas, apezar de semelhantes, são bem distinctas.

Commentarios

I. **O Reino dos céus comparado a uma festa de bodas.** Vs. 1, 2.—Nesta parabola Jesus compara o Reino dos céus, a nova ordem que Elle veio estabelecer, em que cada cidadão vive segundo as leis do céu, a uma festa em honra das bodas do filho do Rei.

O rei na parabola, representa Deus, e seu filho é nosso Salvador Jesus. As bodas ou nupcias que segundo o costume do Oriente duravam sempre diversos dias, representa todas as variadas fórmas de bençãos que Deus tem provido em seu Evangelho e fruidas em abundancia aqui e aperfeiçoadas no ceu. (Examinae Isa. 25:6; 55:1-3).

A emphase da parabola recae sobre as bodas, as nupcias, a união entre Christo e seu povo. Dá expressão ao mais elevado ideal de amor e unidade. Dá expressão ainda, de uma intima communhão com Deus, um santo amor e deleite reciproco, um cuidado protector d'um lado e d'outro uma confiança implicita, todos os quaes pertencem á união de Christo e os crentes (Isa. 61:10; 62:5; Oseas 2:19; Math. 9:15; João 3:29; Eph. 5:31,32).

Algumas das coisas providas para os convidados a essas bodas são: perdão do peccado, renovação de corações, o dom do Espirito Santo, a constante presença de Jesus, o cuidado, amor e promessas de Deus, novas revelações da verdade, grandes opportunidades para serviço e finalmente, vida eterna.

II. **O convite** Vs. 3,4. — Os servos, que por longas gerações foram encarregados de avisar o povo das bençãos do Evangelho, foram os prophetas; na plenitude do tempo, quando tudo já estava preparado, veio João Baptista com um novo convite o qual tambem foi praticamente rejeitado pela maioria.

Era o costume entre os orientaes n'aquella epocha fazer os convites com antecedencia e depois, quando tudo já estava preparado para festa, enviar os servos a avisar aos convidados, pois estes, não tendo chronometros como nós hoje temos, não podiam congregar-se na mesma occasião,

Os segundos servos que foram enviados foram encarregados de enaltecer os meritos da festa, que os bois e cevados, ou sejam animaes menores como cabritos e cordeiros, especialmente engordados para a occasião, já estavam preparados.

O convite era feito em termos amorosos e não com constrangimento. Muitos são de opinião que os segundos servos que foram enviados representam os apostolos e os pregoeiros do evangelho desde a completa rejeitação da festa que era a morte de Christo, com o ultimo dom de Deus para a redempção da humanidade perdida, até a destruição de Jerusalem.

Cevando cabritos para uma festa.

III. **Como o convite foi recebido.** Vs. 3-6. — Sem dar uma razão satisfactoria os judeus rejeitaram o convite. Elles estavam demasiado occupados com seus negocios temporaes e não podiam dar attenção aos messageiros de Deus. Alguns manifestaram perfeita indifferença ao convite, outros se oppuzeram formalmente e parece que o ultraje e morte mencionados no versiculo 6 tem referencia especial ao modo pelo qual foram tratados João Baptista, os apostolos e o proprio Salvador.

Ainda hoje em dia muitos ha que não tendo razões especiaes para deixar de acceitar o convite insistente de Christo, lançam mão das desculpas mais pueris. Isso se dá, não sómente nos grandes centros commerciaes, mas mesmo nas pequenas villas e cidades do campo onde a vida é muitas vezes monotona e insipida, por si só.

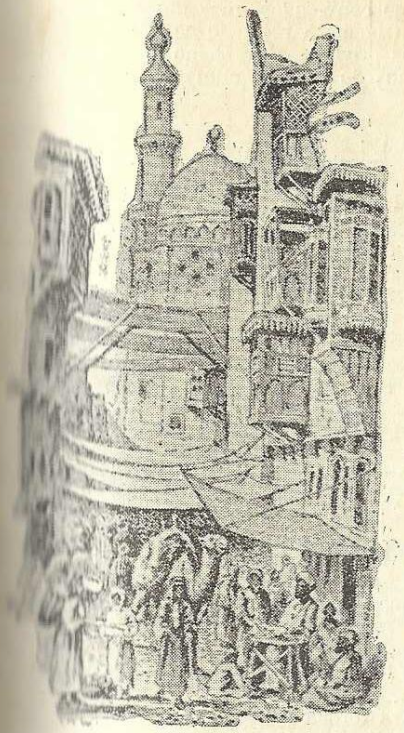
IV. **O resultado da grande rejeição.** V. 7. — Nos diz a licção que o rei encolerisou-se. Qualquer rei humano ter-se ia encolerisado com procedimento semelhante por parte de seus subditos. Deus aqui é representado como encolerisado, mas não apaixonadamente. Os judeus desprezaram a opportunidade. O reino dos céus tinha de ser governado pelas leis do céu e todos quantos não estavam e não estão dispostos a se tornarem justos e rectos, tinham e tem de perecer. Os exercitos aqui mencionados referem-se indubitavelmente ao exercito romano sob as ordens do general Tito, que destruiu Jerusalem e ao qual nos referimos anteriormente.

Os exercitos do Senhor podem ser representados por todas as pessoas ou forças, quer conscientes, ou inconscientes, animadas, ou inanimadas, como: anjos, terremotos, remorso de consciencia ou verdadeiros exercitos que executam o juizo de Deus.

«Os anjos que destruiram os judeus», diz um escriptor, «foram a guerra, a fome e a peste».

V. **O convite transferido.** Vs. 8-10. — Os planos de Deus nunca falham. Si certas instrumentalidades não se prestam a executal-os, outras são escolhidas para substituil-as. As bodas estavam preparadas, ou melhor dito, promptas, e não podiam ser transferidas, porque a plenitude do tempo já havia chegado. Aquelles que foram convidados desprezaram-nas porque

não eram dignos, como o haviam provado por sua conducta, portanto, o convite foi transferido para aquelles que estavam dispostos a vir e que por tal acto manifestavam apreciar o que lhes era offerecido.



Rua d'uma cidade oriental

O reino de Deus foi transferido dos judeus para os gentios. Os judeus d'ora em diante em vez de serem o povo do reino de Deus, não passariam d'uma mera nacionalidade semitica.

O reino Messianico é hoje o mais poderoso de todos os que existem sobre a terra. Jamais existiu em epocha alguma um rei, com tanto poder e de tanto prestigio e com um tão grande numero de subditos leaes e amorosos, como o rei Jesus. E o que é mais, nenhum reino está fazendo conquistas tão gigantescas, tão rapidas, tão gloriosas e ao mesmo tempo tão pacificas como o reino de nosso bemdito Mestre e Salvador Jesus.

VI. **O traje nupcial.** Vs. 11-14. — Compare-se esta passagem com a que se acha narrada na prophecia de Sophonias cap. 1. vers. 7 e 8. A explicação mais razoavel desta passagem é que o rei tivesse mandado preparar trajes especiaes para todos os convidados para esta festa. Um destes, porém, recusou-se vestil-o e foi logo reconhecido pelo rei que por sua vez tambem recusou recebel-o á sua mesa. Isso está em conformidade com costumes que ainda hoje prevalecem no Oriente. No casamento do sultão Mahmoud, poucos annos ha, cada convidado ao casamento recebeu do rei um traje especial para aquella solemne occasião. Podemos calcular o effeito que teria causado no sultão si visse entrar a algum dos convidados sem o respectivo traje. Não resta a menor duvida que elle tomaria tal procedimento como uma affronta.

Quanto á interpretação, não ha duvida que significa que nenhum póde gozar a fruição das bençãos divinas no reino de Deus, sem estar espiritualmente preparado, vestido com os trajes de santidade, que implicam reverencia, pureza e amor.

Sempre tem havido pessoas que tem desejado fruir as bençãos temporaes e eternas que o Christianismo offerece sem querer ser e fazer o que os preceitos do evangelho ensinam e requerem; para taes estão preparadas as trevas exteriores com seu choro e ranger de dentes.

A parabola termina com a seguinte expressão, que é tambem o texto d'esta licção: «*Porque muitos são chamados, mas poucos são esco-*

lhidos». Os chamados são todos aquelles que ouvem, e os escolhidos aquelles que obedecem.

Tanto judeus como gentios são convidados, mas muitos recusam acceitar o convite, outros pensam em poder vir sem o devido preparo e que realmente entram na fruição dos privilegios do Reino são poucos comparativamente quando nos lembramos do grande numero que permanece do lado de fóra.

Significado da Licção para nós

A festa nupcial que Deus tem preparado para cada um de nós excede de toda imaginação. Si nós tivessemos um pleno conhecimento de que é Deus e do que Elle tem preparado para nós, não diriamos, «Senhor peço-te me tenhas por excusado»; mas sim, «Senhor eu venho! eu venho». O convite do evangelho é tão vasto como a humanidade. E' tão alto como o amor de Deus e tão amplo como a necessidade de suas creaturas.

Aquelles que rejeitam o convite de Christo e do evangelho estão rejeitando as melhores coisas do universo de Deus, como sejam, de serem filhos e herdeiros de Deus, da immortalidade, da gloria celeste e da companhia dos santos e dos anjos.

O convite é extendido a todos, tanto máos como bons, tudo depende de como o convite é acceito.

Revesti-vos do Senhor Jesus, este é o traje de nupcias que faz a qualquer um convidado, honroso e bemvindo á festa de bodas do Rei.

Sermõesinhos

«Os escolhidos são todos aquelles que querem e os não escolhidos são todos aquelles que não querem.» — *Beecher.*

«Simples rejeição da mensagem e morte dos mensageiros eram ajuntas os gráos, positivo e superlativo da mesma qualidade:— rebelião contra o Rei cujo convite era uma ordem». — *A. Maclaren.*

«E não quereis vir a mim para terdes vida». — *João 5:40.*

«Mas que lhe é agradavel aquelle que, em qualquer nação o teme e obra a justiça».—*Actos 10:35.*

«E protestavamos conduzir-vos dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e gloria».—*1. Thess. 2:12.*

«Portanto, irmãos, procurae fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição».—*2. Pedro 1:10.*

«Veiu para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, os que creem no seu nome». —*João 1:11,12.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. Que peso de responsabilidade cabe á Egreja hoje em dia pelos que não são salvos?
2. Devem os christãos estar trajados para as nupcias do Rei ou devem esperar até a morte?
3. Como se pode explicar o texto aureo da licção. Si todos não são escolhidos, porque não o são?

Questionario

Qual o assumpto desta licção?
Onde se achavam Jesus e e os seus discipulos?
Em que anno da era christã propoz Jesus esta parabola?
Que outra parabola de Jesus é semelhante a esta? (Luc. 14:16-24).
Quem representam o rei e o filho desta parabola?
Quem são os primeiros servos enviados a avisar os convidados?
Quem eram os convidados?
Quem são os segundos servos?
Quaes são os exercitos do Senhor?
O que succedeu a um que não estava vestido com traje nupcial?
A que costume tem esse acto referencia?
Que applicação espiritual podemos dar a tal acto?
Qual o texto aureo da licção?
Porque é que muitos são chamados e poucos escolhidos?

Licção XII — 18 de Setembro

Tres perguntas.—Math. 22:34-46.

Texto Aureo:—«*Dae pois a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.*» — Math.22:21.

34 E os phariseus, ouvindo que fizera emmudecer os sadduceus, reuniram-se no mesmo logar;

35 E um delles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:

36 Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

37 E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

38 Este é o primeiro e grande mandamento.

39 E o segundo, similhante a este, é: Amarás o teu proximo como a ti mesmo.

40 D'estes dois mandamentos depende toda a lei e os prophetas.

41 E, estando reunidos os phariseus, interrogou-os Jesus,

42 Dizendo: Que pensaes vós do Christo? De quem é filho? Elles disseram-lhe: De David.

43 Disse-lhes elle: Como é então que David, em espirito, lhe chama Senhor, dizendo:

44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te á minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabello de teus pés.

45 Se David pois lhe chama Senhor, como é seu filho?

46 E ninguem podia responder-lhe *uma* palavra: nem desde aquelle dia ousou mais alguem interrogal-o.

Leitura Diaria

SETEMBRO

12—*Segunda*—Math. 22:15-22, 34-46.—TRES PERGUNTAS.
13—*Terça* — Marcos 12:13-27. — JESUS FAZ EMMUDECER OS PHARISEUS E SADDUCEUS.

14 — *Quarta* — Math. 17:24-27 — JESUS PAGA TRIBUTO.
15 — *Quinta* — Rom. 13:1-8 — RENDENDO O QUE É JUSTO.
16 — *Sexta* — 1. Pedro 2:9-17 — POR AMOR DO SENHOR.
17 — *Sabbado* — Actos 23:1-9 — OS SADDUCEUS E A RESURREIÇÃO.
18 — *Domingo* — Lucas 20:34-40 — «DISSESTE BEM».

Contorno Historico e Geographico

Data. — Ainda a mesma que a da licção precedente, 4 de Abril do anno 30.

Logar. — Tambem o mesmo do da licção precedente, nos atrios do templo.

Estudo Inductivo

As passagens parallelas desta licção encontram-se em Marc. 12:13-17, 28-27 e em Luc. 20:20-26, 41-44 e 10:25-27.

No tempo de Christo existiam diversos partidos politico-religiosos. Um pequeno partido era conhecido pelo nome de herodianos, partidarios de Herodes e que esperavam que as redeas do então governo, nas mãos do procurador Pilatos fossem transferidas para um principe da linhagem de Herodes.

Os phariseus formavam o partido popular e foram sempre os mais activos inimigos de Christo.

Os sadduceus formavam o partido da resistencia e da força. Elles foram os que ousaram lançar mão de Jesus e leval-o perante o Synhedrio para ser condemnado.

Estes tres partidos eram inimigos entre si, pois as aspirações d'um differia da dos outros, mas as ultimas parabolas de Jesus, de tal modo haviam exasperado a todos, que elles fizeram um conluio para apanhal-o n'alguma culpa e isso sem perda de tempo. Elles determinaram propor taes perguntas a Jesus que, quer Elle respondesse na afirmativa, quer na negativa elles o apanhariam.

São essas perguntas que formam o assumpto de nossa licção.

Commentarios

Introducção. Ao tempo do nascimento de Jesus, um Galileu de nome Judas, percorria o paiz pregando a doutrina que Jehovah era o unico governador dos judeus e que era um peccado pagar tributo a um governo estrangeiro; essa doutrina tornou-se bem popular entre um povo que odiava á morte seus conquistadores. Elles eram o povo eleito; a liberdade lhe pertencia de direito. «Pagaremos tributo a Cesar ou não?» era uma pergunta feita com frequencia e que era equivalente a dizer. «Nos levantaremos em rebelião»? Foi esta tremenda pergunta que os phariseus e herodianos vieram propor a Jesus e que encontramos registrada nos versiculos 15-22 deste capitulo.

O que elles pretendiam era metter Jesus n'um dilemma. Si Elle respondesse negativamente, elles lhe opporiam o governo romano, que o consideraria como um criminoso. Si respondesse affirmativamente, elles lhe opporiam as massas, pois estas odiavam o governo, e uma das primeiras coisas que ellas esperavam do Messias era que os libertasse do ignominioso jugo extrangeiro.

Essa pergunta, porém, não perturbou o Mestre no mais minimo. Pedindo uma moeda — um denario, no qual se achava a imagem e a inscripção de Tiberio, lhes perguntou de quem era aquella imagem e aquella inscripção, e elles lhe disseram de Cesar. Foi o sufficiente; Jesus lhes disse: «Dae pois a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.»

Tiberio Cezar, Imperador de Roma durante a epocha do ministerio de Christo.

O Talmud diz: «Si a moeda d'um rei é corrente n'um paiz, os homens desse paiz evidenciam por esse facto que o reconhecem como seu Senhor.» Os judeus em usar moedas com a inscripção e ephigie de Cesar o reconheciam como seu Senhor e tinham por dever render-lhe tributo.

Deus como o Creador, preservador e dador de inumeros e preciosos dons, dos quaes o principal era o de seu Filho — o Messias, tinha tambem direito a demandar, amor e obediencia d'elles. Cumprir fielmente estes deveres, como devem cumprir aquelles, é o que Christo aqui lhes ensina.

I. **Uma pergunta com referencia a deveres em conflicto.** Vs. 34-40. — Entre a pergunta dos herodianos acerca do tributo e esta d'um doutor da Lei. temos ainda uma outra pergunta que não fórma, parte desta licção, que foi proposta pelos sadduceus que não criam na resurreição. Esses tambem quizeram metter Jesus n'um dilemma, mas não o conseguiram.

A resposta de Jesus acerca da vida futura fizera emmudecer aos sadduceus, o que vendo os phariseus reuniram-se e um d'elles foi commissionado para propor-lhe outra pergunta com o fim de tental-o. Em todo este procedimento é flagrante a malicia d'esses homens pouco escrupulosos. A pergunta proposta foi: «*Qual é o grande mandamento na lei.*» Era uma das questões capitaes dos judeus e que dividia os rabbinos judaicos em duas rivaes. Como já dissemos em licção anterior, elles (os rabbinos) tinham dividido a lei em 613 preceitos; destes, 248 ou sejam, tantos quantas partes elles davam ao corpo humano, eram mandamentos e 365, ou sejam, tantos quantos dias tem o anno eram prohibições. Estes mandamentos elles dividiram em maiores e menores, sem entretanto poderem concordar entre si qual d'elles era o maior.

Ao propor esta questão, o doutor da lei esperava que de qualquer modo que Jesus respondesse arregimentaria contra si um certo numero dos interpretes da lei e do povo.

A resposta de Jesus não se fez esperar: «*Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda tua alma, e de todo o teu pensamento.*»

Este mandamento citado de Deut. 6:5, chama-se SCHEMA, da palavra inicial no hebraico e até hoje ainha é repetido por todo piedoso judeu, duas vezes por dia, em oração. Elle era inscripto nos phylacterios que os judeus costumavam trazer presos aos seus braços e cabeças.

Este mandamento era o primeiro e grande, porque era a summula dos quatro primeiros dos dez grandes mandamentos.

E Jesus não parou aqui, mas deu a esses presumpçosos mestres mais do que elles haviam pedido, e os informou que o segundo mandamento e que se assemelhava ao primeiro era: «*Amarás o teu proximo como a ti mesmo*» citado de Lev. 19:18. Esse era o segundo grande, porque era a summula dos seis restantes dos dez grandes mandamentos. Thiago o chama de, «a lei real» (2:8).

A resposta de Jesus a esta pergunta foi tão cabal e tão satisfactoria que Marcos nos informa que o doutor da lei não pôde senão dizer: «Muito bem, Mestre», como que reconhecendo sua auctoridade na interpretação da lei.

II. **Jesus faz uma pergunta aos phariseus concernente ao Messias.** 41-46. — Dada a resposta acima os phariseus reuniram-se novamente, provavelmente para combinarem alguma outra pergunta com que enredar o Mestre. Este porém não lhes dá tempo e dirigindo-se a elles lhes propõe a seguinte pergunta: «*Que pensaes vós do Christo? De quem é filho?*» queria saber que opinião elles tinham com rerefencia ao seu proprio Messias e á sua filiação conforme revelada nas Escripturas Sagradas. Elles responderam: «*De David.*» Isto era verdade. (Isa. 11:1; Jer. 23:5) Mas era toda a verdade e para esclarecer mais o ponto em questão, Jesus lhes diz: «*Como é então que David, em espirito,*» isto é, por inspiração do Espirito Santo ou como diz Marcos (12:36) pelo Espirito Santo, «*lhe chama Senhor,*» citando o Psalmo 110:1, que diz: «*Disse o Senhor ao meu Senhor,*» E' David quem falla e diz: Disse Jehovah a meu soberano Senhor Messias. Jesus fecha o argumento propondo aos phariseus a pergunta: «*David pois lhe chama Senhor, como é seu filho?*» Só havia uma resposta, a saber, que em sua natureza humana elle era filho de David, mas como Filho de Deus elle era seu Senhor. O Messias teria as duas naturezas, a humana e a divina. Jesus tinha essas duas naturezas, do que tinha dado provas exuberantes. Portanto elle era o Messias.

O desfecho dessa discussão foi que ninguem lhe pôde dar resposta, o que é mais, ficaram completamente desnorteados sem ousar fazer-lhe qualquer outra pergunta.

Significado da Licção para nós

Os christãos tem de viver muitas vezes em raizes em que o governo não é perfeito, com tudo elles têm por dever portarem-se como bons cidadãos.

Esta foi uma das maneiras pelas quaes os primitivos chistãos conquistaram o imperio Romano. Elles souberam pôr em pratica a ordem de Christo, «Dae pois a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus.»

Ha uma Lei mais elevada do que as ordens dos imperadores, reis, presidentes. Quando essas duas leis estão em conflicto o dever do christão é obedecer a Lei de Deus e sujeitar-se ás consequencias como o fizeram os apostolos nas óras priscas.

Ha razões poderosas para justificar nosso amor supremo a Deus. Elle é supremamente bom; é a summula de todo o bem. Aquelle que ama a Deus ama tudo quanto é bom e odeia tudo quanto é mau. 2. Elle não sómente bom mas amavel; Sua bondade é attrahente; é digna de ser amada. 3 Tudo quanto somos e possuimos devemos a Elle e a unica maneira pela qual podemos manifestar-lhe nosso reconhecimento é amando e obedecendo-lhe em amor.

Conservae-vos no amor de Deus por meio da communhão com Elle.

Sermõesinhos

«Isto eu vi», disse Livingstone, «que quando uma alma ama a Deus com amor supremo, os interesses de Deus e seus proprios se unificam.»

«Lealdade para com os governantes é para mim um ramo essencial da religião». — *Wesley.*

«Permittamos que a reverencia á lei se torne a Religião — Politica da nação. — *Lincoln.*

«Portanto dae a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra». — *Romanos 13:7.*

«Quando subimos aos céus é pelos degraos de nosso amor aos homens. — *Alice Cary.*

«Não é possivel conhecer a Deus e não amal-o». — *G. C. Morgan.*

«Servi-vos uns aos outros pela caridade, (amor)». — *Galat. 5:13.*

«Mas sobretudo, tende ardente caridade (amor) uns para com os outros. — *I Pedro 4:8.*

«Nada que é moralmente erroneo poderá jamais ser politicamente bom. — *Gladstone.*

«Si a egreja não é boa para tudo, ella não é boa para coisa alguma.» — *C. F. Aked.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. Jesus era um controversista. Tem a egreja mantido esse espirito contra as forças que a oppõem?
2. Qual deve ser nossa attitude para com as leis do estado que estão em conflicto com as Leis de Deus?
3. Estão as egrejas em nossos dias pondo em absoluta pratica o segundo grande mandamento da Lei de Deus — O amor ao proximo?

Questionario

Sobre o que trata a licção de hoje?
Quem são os pricipaes personagens que nella tomam parte?
Onde se achavam elles reunidos?
Em que anno da era christã se deram essas discussões?
Qual foi o fim que os phariseus, sadduceus e herodianos tinham em vistas com suas perguntas?
Qual foi a primeira pergunta que lhe fizeram?
Como foi que Jesus a respondeu?
Que accusação falsa foi feita a Pilatos contra Jesus acerca do tributo. (Luc. 23:2).
Que pergunta lhe fez o doutor da lei?
Como a respondeu Jesus?
Onde se encontra o primeiro grande mandamento (Deut. 6:5).
E onde o segundo. (Lev. 19:18).
Que nome dá o apostolo Thiago em sua epistola ao segundo mandamento? (Thiago 2:8).
Qual é o capitulo da Biblia que trata exclusivamente do amor ou caridade christã? (1. Cor. 13).
Qual o texto aureo desta licção?

Licção XIII — 25 de Setembro

Licção de Temperança. Galatas 5-15:26.

Texto Aureo. « *Se vivemos em Espirito, andemos tambem em Espirito.* » Gal. 5:25.

15 Se vós, porém, vos mordeis e devoraes uns aos outros, vêde não vos consumaes tambem uns aos outros.

16 Digo, porém : Andae em Espirito, e não cumprireis a concupiscencia da carne.

17 Porque a carne cubiça contra o Espirito, e o Espirito contra a carne; e estes oppõem-se um ao outro: para que não façais o que quereis.

18 Porém, se sois guiados pelo Espirito, não estaes debaixo da lei.

19 Porque as obras da carne são manifestas, as quaes são: Adulterio, fornicação, immundicia, dissolução,

20 Idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissenções. heresias,

21 Invejas, homicidios, bebedices, glotonerias, e coisas similhantes a estas, ácerca das quaes vos declaro como já d'antes vos disse, que aquelles que commettem taes *coisas* não herdarão o reino de Deus.

22 Mas que o fructo do Espirito é caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

23 Contra estas *coisas* não ha lei.

24 Porém os que são de Christo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscencias.

25 Si vivemos em Espirito, andemos tambem em Espirito.

26 Não sejamos cubiçosos de vangloria, irritando nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

Leitura Diaria

SETEMBRO

19 — *Segunda* — Galat. 5:15-26 — Licção de Temperança.
20 — *Terça* — Galat. 6:1-8 — Mais sobre Temperança.
21 — *Quarta* — Rom. 6:11-18 — Mortos ao peccado.
22 — *Quinta* — Rom. 8:5-14 — Carne e Espirito.
23 — *Sexta* — Ephes. 4:17-24 — Despojai-vos do velho homem.
24 — *Sabbado* — Ephes. 5:7-21 — As obras das trevas.
25 — *Domingo* — Rom. 2:1-11 — Semeando e ceifando.

Contorno Historico e Geographico

Data. A epistola aos Galatas foi escripta por Paulo, provavelmente cerca do anno 57 da era christã.

Logar. *Epheso*, é geralmente tido como o logar d'onde Paulo escreveu esta epistola. Ella foi escripta para as egrejas que elle fundára na Galacia, um districto da Asia Menor, assim denominado por terem-se estabelecido alli os galos, vindos do Rheno 300 annos A. C.

Estudo Inductivo

A *Leitura diaria* desta licção fornece differentes passagens que harmonisam em sentimento com a licção que vamos estudar. E' nosso intuito fazer um ligeiro commentario sobre alguns dos versiculos da mesma e logo dividir o topico da licção em tres sub-topicos, a saber : 1. Fructos máus ; 2. Fructos Bons, e 3. Andemos em Espirito.

Commentarios

V. 15. *Se vós, porém, vos mordeis e devoraes uns aos outros, etc.* No versiculo precedente o apostolo apresenta a lei do amor. Amarás a teu proximo como a ti mesmo. Neste verso elle diz que si os Galatas esquecem a lei do amor e vivem em richas, portando-se uns para com os outros como cães ou féras, a egreja está em perigo de ser consumida por tal procedimento.

V. 16. *Andae em Espirito*, isto é, sede guiados pelo Espirito Santo. *Concupiscencia da carne* representa todos os desejos da natureza peccaminosa, tudo quanto é opposto ás salutares influencias do Espirito.

V. 17. *Porque a carne cubiça contra o Espirito etc.* O Espirito em nesta licção refere-se sem duvida á immanencia do Espirito Santo, porque o espirito humano por si só não se acha em directo antagonismo com a carne. *Para que não façaes o que quereis.* Comparae com esta expressão que o apostolo diz em Romanos 7:15.

V. 18. *Si sois guiados pelo Espirito.* Cotejae esta passagem com Rom. 8:14. *Não estaes debaixo da Lei.* A lei existe para refrear, mas nas obras do Espirito nada ha a refrear. (2. Cor. 3:17; Rom. 6:14; 7:4; 1 Tim. 1:9).

Vs. 19-21. *Porque as obras da carne são manifestas, as quaes são etc.* Elle não tenta dar aqui uma lista completa de todos os peccados, mas menciona aquelles que eram mais communs entre os galatas.

V. 22. *Mas o fructo do Espirito é etc.* ou melhor, os fructos do espirito são : segue-se, a lista sem entretanto exgottal-os pois nós mesmos poderiamos mencionar muitos outros, mas estes são sufficientes para dar uma ideia.

V. 23. *Contra estas coisas não ha lei.* Este versiculo corresponde com o sentimento exharado na ultima clausula do versiculo 18.

V. 24. *Porém os que são de Christo crucificaram a carne etc.* Os que se dizem discipulos já submetteram as paixões e concupiscencias ou desejos da carne a uma morte violenta.

V. 26. *Se vivemos em Espirito, andemos tambem em Espirito.* As nossas conversações são a exhibição da vida interior, portanto é preciso que aquellas correspondam com esta. Em outras palavras, é preciso que a nossa vida esteja em harmonia com a nossa profissão de fé.

V. 26. *Não sejamos cubiçosos de vangloria* que é o contrario da humildade, propria do espirito christão. *Irritando-nos uns aos outros, etc.* isto é provocando-nos ou desafiando-nos uns aos outros. E assim o apostolo continua quasi que com o mesmo pensamento com que começou estas exhortações. Comparemos este versiculo com o versiculo 15.

1 **Fructos maus.** Entre os fructos maos que o apostolo menciona nos versiculos 19, 20 e 21 desta licção encontramos o da *bebedice*. Até hoje não tem sido possivel computar com precisão os males que em todo

o mundo está produzindo, por si só, este hediondo fructo das pa carnaes.

A grande causa dos crimes é a bebedice ; a grande causa da p za, da orphandade, da deshonestidade, da loucura, é a bebedice. Elle vezes peior do que a guerra com todos os seus horrores, milhões de peor do que a fome com todos os seus soffrimentos e bilhões de peor do que a peste com toda sua asquerosidade.

A uns trinta annos mais ou menos existia na mais bella aven Newport um palacio, construido por um dos homens mais ricos de York. Dizia-se ser elle uma copia do Palacio Doria, de Veneza. Nel via um quarto de estylo morisco e outro de estylo chinez. Tambem tia alli uma galeria de obras de arte dos mais famosos artistas mod Era um lar verdadeiramente luxuoso e bello.

O proprietario foi occupar o palacio no mez de Maio, e no me Julho seu unico filho falleceu victimado por uma febre insidiosa.

Durante sete annos a casa foi alugada a differentes familias, m dos ou ficavam com a saude alquebrada ou contribuiam com alguma ma á morte. Afinal, após muitos exames infructiferos, foi descobert debaixo dos alicerces existia uma vertente d'agua que de tal modo hav filtrado as paredes de humidade que era impossivel pessoa alguma n'ella. Após permanecer longo tempo desoccupada, foi finalmente arra

A vida de muitos homens é como esta casa. Formosa, com tod vantagens d'um bom nome, d'uma boa educação, d'um bom emprego, auspicioso futuro, mas occultamente o vicio da embriaguez está prepar sua ruina.

Cuidado jovens, com o insidioso vicio da bebedice. Este fructo tros semelhantes não tem entrada no reino de Deus.

II. **Fructos bons.** Entre os fructos bons mencionados por Paul verso 22 encontramos o da *Temperança*. Temperança não significa camente, opposto á bebedice, mas sim uma virtude que se oppõe classe de males e mesmo a coisas boas e perfeitamente licitas. que abusadas, prejudicam nossos interesses mais elevados. O ler, por exem uma coisa boa, mas mesmo isso deve ser feito com temperança, não referencia á qualidade como tambem á quantidade.

Emerson, o grande litterato americano, exclamou em certa occa «Como é que eu ouso ler a biographia de Washington quando ainda respondi minhas cartas ?»

O mesmo poderia ser dito de muitos, paraphraseando o dito de E son, «Como é que ousam ler romances e aventuras amorosas, quand tanto trabalho a fazer para Christo e para a humanidade» ?

O illustrado Herbert Spencer, foi certa occasião convidado po joven amigo, a jogar uma partida de bilhar. O Sr. Spencer deu a pri tacada, tendo terminado, seu amigo tomou o taco e continuou sem i rupção até o fim da partida. O Sr. Spencer tomando o chapeu, prep se para sair, dizendo, porém, antes: «Proficiencia moderada n'um desta natureza é signal d'uma boa educação ; mas uma pericia como a vós tendes exhibido agora é prova d'uma juventude mal empregada

Muitas são as coisas na vida de cada um de nós, ás quaes essa blime virtude da vida christã necessita ser applicada. Procuremos conse em lembrança a expressão graphica dada por um grande pregador do gelho acerca do homem que não é temperante. Sua expressão é como gue: «Um homem sem temperança é como uma pipa sem arcos, se d em pedaços».

Sobre todas as coisas, porém, é necessario frisar a importancia da temperança quanto á bebida, pois como já dissemos acima, é esse um dos maiores flagellos da humanidade.

III. **Andemos em Espirito.** Andar no Espirito é possuir o poder de Deus em nós de modo que Sua vontade se torne a nossa vontade. Em seus discurso aos Athenienses, Paulo diz, que em Deus vivemos, nos movemos e existimos. Muitos encontram difficuldade em comprehender essa imanencia ou transfusão do Espirito de Deus em nós. O Dr. Lyman Abbott esclarece esse ponto da forma seguinte: Dois exercitos estão em acção um contra o outro, o fogo d'um se torna tão cerrado que o outro retira-se em fuga precipitada. Ao ver isso o general em chefe destes soldados sae ao seu encontro e pondo-se a sua frente os anima a voltar e avançar contra o inimigo e a fazel-o de tal modo a derrotar completamente o inimigo.

Foi o espirito do general, diz o Dr. Abbott, quem fez possivel aquella victoria, mas o espirito do general não o poderia ter feito a menos que fosse manifestado em seus soldados.

Deste estudo resulta, que a tendencia de nossa natureza carnal é produzir fructos máos. O desejo de nosso Pae Celestial é que os fructos de nossa vida, sejam bons, pelos quaes unicamente podemos provar nossa idoneidade para o Reino que é, «justiça, paz e gozo no Espirito Santo». A unica maneira de produzir ditos fructos é pela immanencia do Espirito Santo em nós e essa immanencia é o resultado d'uma constante communhão com Elle.

Por isso não ha necessidade de intelligencia, nem de força physica, nem de moeda corrente, nem de outro elemento material qualquer, mas apenas de boa vontade da parte d'aquelle que desejar andar pelo Espirito.

Significado da Licção para nós

Esta licção é essencialmente uma licção de temperança, ou seja anti-alcoolica.

O significado desta licção talvez se torne mais impressionante com o testemunho de homens que occuparam e occupam posições de grande responsabilidade entre seus pares.

Entre outros temos o de Albrahão Lincoln, ex-presidente dos Estados Unidos, o qual quando foi escolhido candidato á presidencia da Republica, offereceu aos seus amigos agua, em vez de bebidas intoxicantes, dizendo que elle nunca tinha offerecido taes bebidas a quem quer que fosse e tão pouco pretendia começar a fazel-o então.

O actual presidente da mesma Republica, W. Taft, n'um banquete que lhe foi offerecido, virou de bocca para baixo o cálix em que lhe devia ser servido o vinho. Ao ser interrogado, Taft respondeu que elle havia feito resolução de manter o calix virado de bocca para baixo o resto de sua vida.

Dezesete psesidentes dos Estados Unidos tem assignado a seguinte declaração:

Satisfeitos pela experiencia e com observações feitas, bem como por testemunhos medicos, que os licôres alcoolicos, como beberagem, são, não somente inuteis, mas damninhos, e que o completo abandono d'elles, concorreria a promover a saude, a virtude e felicidade da communidade, damos aqui expressão á nossa convicção que, si os cidadãos dos Estados Unidos, especialmente os moços, se decidissem a abandonar o uso delles, não só promoveriam seu proprio bem estar, mas tambem o bem estar de sua patria e do mundo em geral».

A estes poderiamos juntar o testemunho de sumidades medicas e de muitos outros homens em posições importantes. Todos os quaes são unanimes em condemnar o uso das bebidas embriagantes.

Sermõesinhos

«De todos os combates o mais encarniçado é a conquista de nós mesmos». *Thomas á Kempis.*

«Temperança é piedade corporal.» *Theodoro Parker.*

«A coisa mais maravilhosa que tenho lido no Novo Testamento é que é possivel, nós homens, tornarmo-nos templos do Espirito Santo.» *Um converso chinez.*

«Conhecer-se a si proprio é a verdade; luctar comsigo proprio é o bem; conquistar-se a si proprio é o bello. *Joseph Roux.*

«Onde está o Espirito do Senhor ahi ha liberdade.» *2. Cor. 3:17.*

«Si viverdes segundo a carne, morrereis; mas, si pelo espirito mortificardes as obras do corpo vivereis. Porque todos quantos são guiados pelo Espirito de Deus esses são filhos de Deus.» *Rom. 8:13, 14.*

Assumptos para discussão nas Classes Biblicas

1. Até que ponto são responsaveis os traficantes em bebidas alcoolicas pela degradação social?
2. Até que ponto são responsaveis os governos pela existencia e venda das bebidas alcoolicas?
3. A causa da temperança progride ou não?
4. Estamos nós, como egreja christã, fazendo tudo quanto nos é possivel fazer em prol da temperança?

Questionario

Qual o assumpto desta licção?
Onde se encontra a mesma?
Quem foi que escreveu a epistola aos Galatas?
Em que anno da era christã a escreveu?
De que cidade a escreveu?
O que quiz Paulo dizer com o morder e devorar uns aos outros?
João Baptista deu-nos uma maneira de conhecer o homem verdadeiramente arrependido, qual é essa maneira? (Math. 3.8.)
O que disse Jesus no sermão do monte a respeito de bons e maus fructos? (Math. 7:16-19.)
Mencionae um dos fructos maus que mais affecta nossa licção?
Mencionae um dos fructos bons que mais affecta esta licção?
Devemos ser temperantes só no beber?
De que outros modos podemos ser intemperantes?
Qual o texto aureo desta licção?

Ordem do Serviço

I Signal para silencio.
II Hymno.
III Leitura Responsiva.
IV A licção do dia.
V Os Dez Mandamentos.

1 Não terás deuses estrangeiros diante de mim.

2 Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no Céu, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás nem lhes darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte, e zeloso, que visito a iniquidade dos paes nos filhos até a terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem: E que usa de misericordia até mil gerações com aquelles, que me amam, e que guardam os meus preceitos.

3 Não tomarás o Nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por innocente aquelle que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.

4 Lembra-te de sanctificar o dia de Sabbado. Trabalharás seis dias, e farás n'elles tudo o que tens para fazer. O setimo dia porém é o Sabbado do Senhor teu Deus. Não farás n'esse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu animal, nem o peregrino, que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o Céu, e a terra, e o mar, e tudo o que n'elle ha, descançou ao setimo dia: por isso o Senhor abençoou o dia setimo, e o sanctificou.

5 Honrarás a teu pae, e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra, que o Senhor teu Deus te ha de dar.

6 Não matarás.

7 Não fornicarás.

8 Não furtarás.

9 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

10 Não cubiçarás a casa do teu proximo: não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem outra cousa alguma, que lhe pertença.

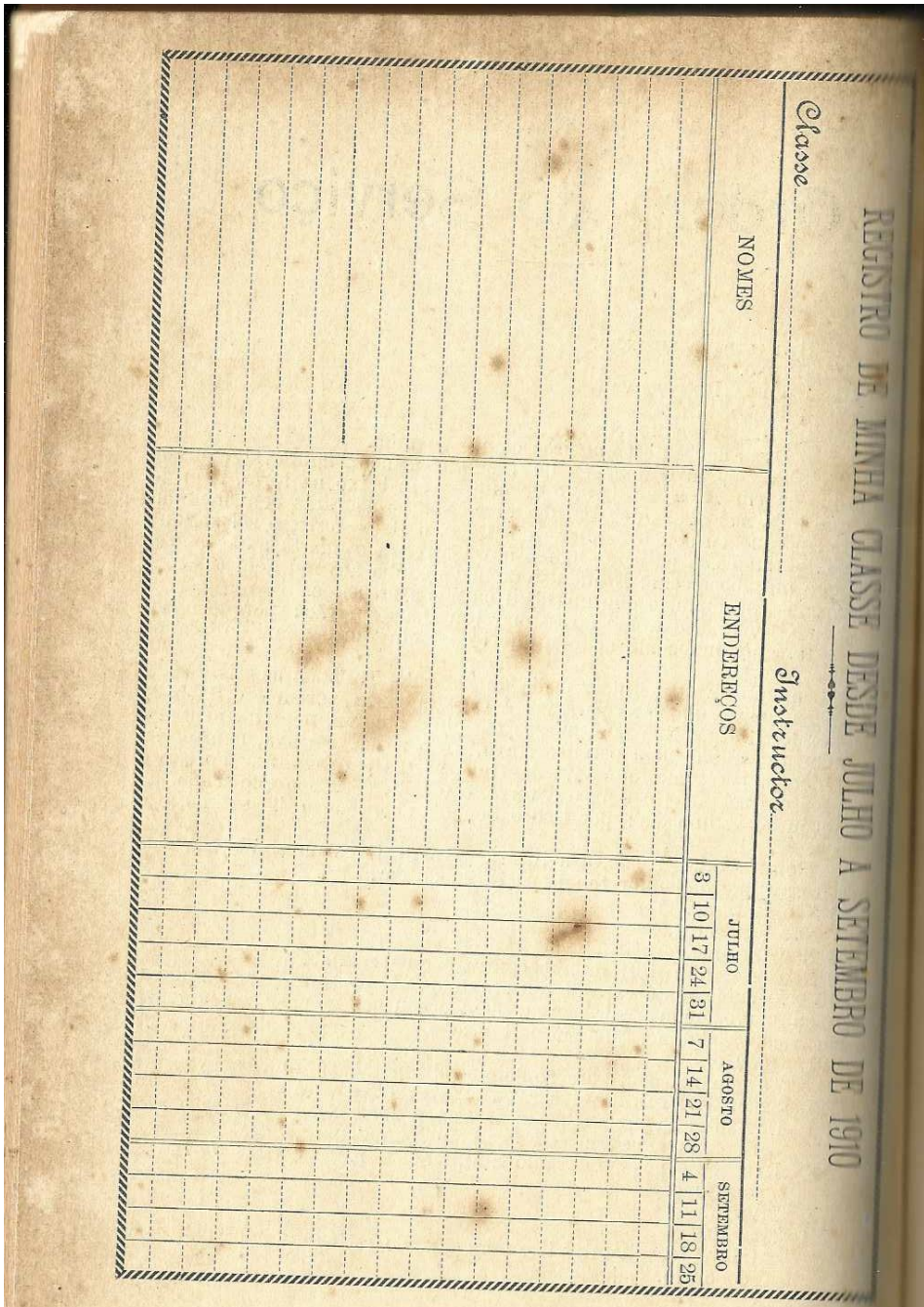
VI Oração.
Terminando com a oração dominical repetida por todos em voz alta.
VII Separação das classes para o estudo da licção.
VIII Hymno para reunião das classes e applicação da licção pelo Superintendente da Escola ou Pastor da Egreja.
IX Relatorio do Secretario e annuncios das reuniões da Liga e da Egreja.
X Hymno.
XI Mizpah.
Atalaye Jeovah entre ti e mim quando estivermos apartados um do outro.

REGISTRO DE MINHA CLASSE DESDE JULHO A SETEMBRO DE 1910

Classe.....

Instructor.....

NOMES	ENDEREÇOS	JULHO				AGOSTO				SETEMBRO			
		3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25



ANNO XII—Outubro, Novembro e Dezembro—N. 4

REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL

Adaptada ao estudo das

LIÇÕES INTERNACIONAES

PELO

REV. DR. J. M. LANDER

Rua Bacellar, 492—Petropolis

Estudos no Evangelho de S. Matheus

1910

Casa Publicadora Methodista

Gerente: A. Cardoso da Fonseca

47, Rua da Quitanda, 47

RIO DE JANEIRO